



A Economia  
solidária da RMBH



Ricardo Gontijo Vivian  
DNA Empreendedor

**SUCESSO  
DE VENDAS**

LOTES  
A PARTIR DE  
**1000M<sup>2</sup>**



INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO:

 **Grupo  
PARAOPEBA**

# ESTÂNCIA DO LAGO

RESIDÊNCIAS

**AS MELHORES  
CASAS DE CONTAGEM  
JÁ ESTÃO VINDO,  
GARANTA SEU LOTE!**



**Acesse nosso site  
via QR Code**



**Mais Informações:**



**(31) 99979-2905**

COORDENAÇÃO DE VENDAS:

 **Rede Vetor**

CRECI PJ 4660

\*Processo de modificação nº 07.887/2018-03A aprovado pelo Decreto nº 870 de 04 de fevereiro de 2019 da Prefeitura Municipal de Contagem/MG – Av. 6 Matrícula 152746 do Cartório de Registro de Imóveis de Contagem/MG. Imagens ilustrativas, projetos sujeitos a alteração. Todas as construções do Estância do Lago deverão ser aprovadas pela Prefeitura de Contagem/MG e pela Associação de Moradores do Estância do Lago. Agradecemos aos clientes e ao arquiteto @douglasgeorge.arquitetos que gentilmente cederam as imagens destas casas.

Começamos com todo prazer dizendo: de repente, 30!

Podem até nos chamar de pretensiosos em comemorar a edição 30, afinal, temos mais de 10 anos, deveríamos estar muito, mais muito além de 60 edições. Só que não. Fazer 30 edições nos enche de orgulho pelo fato de que fazer esta revista, sendo do porte que somos, não é nada fácil. Fazer artesanato não é fácil e a Viva Grande BH é artesanato puro! Por isso, cada edição foi e é feita com muito carinho, cuidado e um esforço gigantesco.

Durante nossa experiência, pessoas maravilhosas passaram pela Viva Grande BH, parceiros de verdade. Para fazer essa matéria, "De repente 30", resolvemos convidar uma parceirona que fez um trabalho fantástico com matérias incríveis, que marcaram a nossa história. Sentamos, conversamos e concluímos que para marcar a 30ª edição, seria legal convidar pessoas que hoje, na casa dos 30 anos, se tornaram pessoas de sucesso: Natalia Rosa, obrigado por aceitar o convite! O resultado foi exatamente o que esperávamos.

A capa dessa edição foi estampada por um enorme talento empreendedor. Já falamos do Ricardo Gontijo em outras edições e é ele quem nos dá o ar da graça nos contando um pouco mais de sua história como advogado, empresário e sua trajetória como presidente de uma das maiores instituições empresariais do Estado: a Associação Comercial e Industrial de Contagem - ACIC.

Dulce Bravo já começa "sendo breve", com propostas sensacionais. Mulheres fantásticas se apresentam em sua coluna, mostrando garra e determinação. Trajetórias nada menos que incríveis e que deixa nosso mês das mulheres ainda mais cheio de vida.

Boas vindas à Carol Mazzucato, que chega nos dando aqueles toques quanto a nossa forma de atendimento, aos nossos clientes, nossos parceiros, atendimento em nosso cotidiano, pois sempre estamos vendendo algo, principalmente nossa imagem.

Simone Santos abraçou e agarrou com todas as forças nossa sessão de gastronomia, trazendo nada menos que a "Frente de Gastronomia Mineira" e o grupo "É Junto dos Bão que a Gente Fica Mió". As páginas estão deliciosas e recheadas de boas informações que a nossa rica gastronomia pode proporcionar. Bom apetite!

Em épocas de vacas nada gordas, solidariedade tem que ser a palavra-chave. A economia solidária foi e está sendo fundamental na vida de muitos empreendedores. Camila Martucheli preparou uma matéria excelente sobre o tema, que foi brilhantemente desenvolvida na Grande Belo Horizonte, principalmente em Contagem pelo governo Marília Campos.

Uma gostosa leitura pra todos.  
Forte abraço!



Raimundo Pradino  
Publicitário | Mobilizador Social

\*A Revista Viva Grande BH, não se responsabiliza pelo conteúdo veiculado por seus colaboradores - Colunistas

## Índice

**06** | ACOLASA

Colunistas

**07** | Larissa Helena Nascimento Capucho

**08** | Ronan Gomes

**10** | Sarah Pardini

**12** | Carol Mazzucatto

**13** | Marcelo Pereira

**14** | Claudia Pires

**15** | Rafael Vicente Ferreira

**17** | De repente 30

**20** | Sendo Breve com Dulce Bravo

**32** | CASACOR Minas Gerais anuncia tema para 2022

**34** | Para uma boa foto, um belo cenário

**38** | Coluna Sustentável - Ano novo, vida nova ou um ano a menos para 2030?

**42** | Olhar do Arquiteto - Arquitetura moderna e humana, o diferencial de Mônica Lacerda

**46** | **CAPA** - Ricardo Gontijo Vivian  
Liderança e Empreendedorismo no DNA

**56** | Gastronomia

**72** | A Economia Solidária como alternativa para driblar a crise financeira entre os microempreendedores



V I S I T E

 **acesse**  
**a edição**  
**online**  
**pelo Insta**



Visite • Compartilhe • ANUNCIE

revista  
**viva**  
grandebh

## Uma Acolasa sempre atuante pelo bem estar dos condomínios de Lagoa Santa

É do conhecimento de todos os efeitos na saúde, economia e relacionamento social que recebemos dessa pandemia (COVID-19). Não há uma pessoa que não tenha um amigo, um parente ou ela própria que não tenha sido acometido desse mal, foi um impacto universal com consequências drásticas. Vivenciamos esse contexto desde 2020, início da pandemia, e a ACOLASA desde então, como associação que tem como principal atribuição o bem estar social, veio atuando preventivamente com ações, informações e orientações de conteúdo embasado em conhecimento técnico-científico.

Foi importante a parceria com o poder público, envolvendo a Secretaria Municipal de Saúde, a Câmara de vereadores e judiciário, bem como os síndicos e gestores dos condomínios e também a iniciativa privada através de suas associações representativas. Desse modo, buscando o consenso, foram desenvolvidas campanhas efetivas, orientadoras, direcionadas aos síndicos ressaltando suas responsabilidades como gestores, aos condôminos, colaboradores e prestadores de serviços nas áreas condominiais, para suas condutas diante do quadro exposto.

Elencamos algumas ações, objeto dessa campanha:

- Análise pelo consultor jurídico da ACOLASA, dos atos legais (portarias) para os procedimentos a serem adotados, com divulgação e orientação aos condomínios;
- Reuniões e assembleias realizadas de forma virtual;
- Uso obrigatório de máscaras pelos colaboradores, prestadores de serviços e visitantes;
- Restrições para o uso de áreas comuns de lazer e convivência;
- Utilização de grupo de Whatsapp para assuntos de interesse comum;
- Higienização de materiais e equipamentos de uso comum (celulares, computadores, ferramentas e etc);
- Sugestões e modelos de faixas e cartazes para colocação nas áreas internas, objetivando a conscientização das pessoas.

A Campanha continua, o momento é de incentivar para a vacinação de nossos idosos, adultos e jovens e, com maior expressividade, nossas crianças, principalmente devido o retorno às aulas.

### **Alírio Quintela**

Diretor de Relações  
Institucionais da Acolasa

[instagram.com/acolasa/](https://www.instagram.com/acolasa/)  
(31 3681-3035 | 98979-9881)



**ACOLASA**  
Associação dos Condomínios de Lagoa Santa

[www.acolasa.com.br](http://www.acolasa.com.br)

# O novo índice de reajuste de alugueis e o mercado de locações

O mercado de locações durante muito tempo aderiu o Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M) para fixar o percentual de reajuste do aluguel dos contratos de locação.

Mas nos últimos anos, em razão do cenário pandêmico vivenciado pelo país e pelo mundo, a variação do referido índice foi surpreendentemente alta, disparando os valores do aluguel e fazendo movimento contrário a situação econômica do país, desequilibrando assim, a relação locatícia entre locador e locatário e impactando diretamente no mercado imobiliário, criando situações delicadas entre os contratantes, que por vezes precisavam recorrer ao judiciário.

Em razão disso, diante da necessidade de muitas das vezes, as partes precisarem promover a revisão dos contratos locatícios firmados para alterar o índice de reajuste de aluguel, ficando à mercê do bom senso e diálogo entre elas e até mesmo da análise e decisões do Poder Judiciário, a FGV (Fundação Getúlio Vargas) lançou já no início do ano de 2022, um novo índice que promete substituir os demais índices utilizados nos contratos imobiliários, sobretudo o IGP-M.

Nesse sentido, o IVAR (Índice de Variação de Alugueis Residenciais) tem como base para fixação de sua variação os dados e informações reais dos contratos de locações, como por exemplo o valor da locação e características do imóvel, que são intermediados por administradoras de imóveis de quatro cidades, quais sejam: Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Assim, o novo índice carrega consigo uma nova metodologia que registra e compreende verdadeiramente a oscilação do mercado de locações, trazendo para seus indexadores essa variação que acompanha de forma efetiva e fiel o atual cenário imobiliário.

Mas é importante observar também que o novo índice se atém ao cenário das locações residências, não abrangendo, portanto, as locações comerciais, justamente por adotar em sua metodologia somente a análise dos contratos locatícios na modalidade residencial.

Mas apesar disso, ainda há incertezas acerca da absorção do IVAR pelo mercado de locações, pois um novo índice pode gerar uma insegurança nos contratantes, fazendo com que o momento seja de observação e acompanhamento do mercado locatício e das variações do índice para saber como será a reação do setor com essa insigne novidade trazida pela FGV.

O que podemos afirmar e concluir é que o setor de locação carecia urgentemente de uma nova realidade do reajuste de alugueis. Uma realidade que retome o equilíbrio contratual e promova o restabelecimento não só da economia, mas também do setor imobiliário, sobretudo, o de locações.

## Larissa Helena Nascimento Capucho

Advogada do escritório Milagres Meneses. Presidente da Comissão de Direito Imobiliário da OAB Subseção Contagem.  
@larissahelena.adv | (31) 9 8988-3405



## Ler é Bom, e um bom livro é melhor ainda

No ano de 2021, conheci e tive a oportunidade de ler alguns títulos de novos escritores. Mas foi no final do ano que recebi a indicação de “Lady Alva”, título de estreia da escritora Gleyce Kelly. A história de uma garota, Sophia, que vive no século XVIII, e que por mágica da ficção científica é salva por Daniel no século XXI.

A construção da narrativa, não linear, em capítulos que se revezam ora mergulhando nas memórias de Sophia, ora nas memórias de Daniel vão construindo e apresentam as várias camadas dos personagens. A cada capítulo dedicado a Sophia e Daniel duas narrativas vão se construindo como se duas obras estivessem nascendo. A história de Sophia com toda a sua complexidade e lembranças do século XVIII e a descoberta de um novo mundo três séculos depois. E a aventura de Daniel no seu próprio século, sendo resgatado de uma vida de crimes por uma dama do passado. Duas histórias caminhando paralelas e se encontrando em cada capítulo.

Além da construção de uma história original, o uso de metáforas, e outras figuras de linguagem deixam a narrativa mais fluida com cenas marcantes para o leitor. Um exemplo é um trecho em que Daniel resolve que não se submeterá mais às vontades de seu chefe. “Desta vez, cortaria a corda que o transformava em marionete.” (KELLY, p.20). A marionete, sem vontade própria, segue somente o que o manipulador determina. Outros exemplos: “*Sophia sentiu sua nuca queimar enquanto saía da sala, tinha certeza que Daniel a olhava*”. (KELLY, p.200), “doce como um bolo saindo do forno”. (KELLY, p.291), essa se referindo a voz de Nana.

O texto desperta no leitor questões que são muito relevantes para a sociedade, como o preconceito. Naquela sociedade do século XVIII o comandante da guarda “liderava missões de caça a humanos”, por que esses humanos considerados “escória” atrapalhavam o crescimento do reino. “Se a pessoa não serve para o reino, então o reino não serve para ela.” (KELLY, p.6). Como se a doença e as mazelas humanas atrapalhassem o desenvolvimento do reino. Semelhança com a realidade ou mera coincidência? A narrativa repleta de relações interpessoais, faz com que o leitor reflita sobre amizade, amor, empatia, e toda gama de sentimentos que envolve o ser humano. Inclusive questões que deveriam mudar, como o preconceito. Talvez isso mude um dia, na ficção e no mundo real.

A vida de Sophia, como apresentada no texto, possui o lado A e o lado B. A história começa no lado A e pela mágica da ciência, Sophia é transportada para o lado B. Ou seria o contrário? Qual é o lado mais importante na vida de Sophia? Qual o século mais importante para Sophia? Essas questões e outras presentes no livro de Gleyce Kelly, “Lady Alva” somente o leitor poderá responder.

Enfim, se gosta de uma boa leitura, de romance, aventura, ficção científica e ação, não deixe de ler “Lady Alva”.



KELLY, Gleyce. Lady Alva. Minas Gerais, 2021. 1a. Edição - 2021. eBook Kindle disponível na Amazon



### Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de Língua portuguesa/literatura na rede de ensino de Contagem, revisor e escritor. ronangomes23@gmail.com



PARA TODAS AS  
PESSOAS QUE  
ENTENDEM QUE  
CUIDAR DE SI VAI  
MUITO ALÉM DE  
UM SIMPLES  
EMBELEZAMENTO.



**tre sorelle**   
estética avançada

**31 97581.8073**  
[www.esteticasorelle.com.br](http://www.esteticasorelle.com.br)

## Você já passou por alguma experiência de trauma e se sentiu paralisado?



Já sentiu medos, inseguranças, fobias, dentre outras emoções, as quais você acha que não vai dar conta de sair para trabalhar, um sentimento de insegurança para dirigir, uma necessidade de ter a sua autoestima mais elevada, para seguir sua jornada da vida?

Por algumas vezes, eu mesma acessei alguns desses sentimentos, os quais me paralisavam em vários projetos de vida, e tive o prazer de conhecer o trabalho desse profissional incrível, que me ajudou bastante nas minhas emoções e fobias.

Ricardo Peres, Terapeuta Transpessoal, especializou em Trauma Emocionais.

Master Praticitioner em PNL, Formação em 8 escolas de linhas diferentes de hipnose, Terapeuta do Ressarcimento, Constelador Sistêmico e Facilitador Quantum.

Ao longo de seus 17 anos de consultório, trabalhando com métodos mais profundo na mente inconsciente, Ricardo vem ficando mais conhecido pelos resultados rápidos e eficazes de seus tratamentos. Esses resultados rápidos e eficazes, referem-se aos métodos de tratamento de trauma emocional que ele usa.

As pessoas a cada vez mais se libertam de seus de traumas e as mais variadas doenças, comportamentos e limitações de todas as formas possíveis.



### **Sarah Pardini**

sarah@sarahpardini.com.br

(31) 98636.0295

www.sarahpardini.com.br

### **De acordo com Ricardo Peres:**

*“A literatura se confirma na prática de consultório no que diz respeito a traumas emocionais e suas consequências.*

*É muito comum na idade de 0 a 7 anos encontrar a maioria dos nossos traumas emocionais. Nessa idade a mente ainda está em formação, sem maturidade, é como se fossemos uma esponjinha.*

*Muito de nossos medos bloqueios, crenças, atitudes e comportamentos se formam nessa fase.*

*Algum evento que a mente não reprocessou ali, fica guardado mais facilmente por falta compreensão daquele momento.*

*Esses eventos ficam conosco e crescemos com eles, e quando percebemos em idade adulta começamos a manifesta-los em situações como: Medos, bloqueios, crenças limitantes, doenças e comportamentos, dos quais muito deles têm uma relação direta com o evento traumático do passado.*

*Infelizmente não fomos educados a entender nossos problemas de ordem sentimental e os nossos sintomas físicos por um olhar emocional.*

*No decorrer da vida deveríamos aprender a prática de olharmos mais para o nosso interno, na busca de entendermos o que aquele sentimento ou uma doença quer nos mostrar, qual a sua intenção e tentar descobrir a sua origem emocional, porque muitas das vezes é a partir daí que nós achamos o caminho da cura.*

*Medicamentos tem a sua importância, claro, mas muitas vezes pode não ser a melhor saída em se tratando de pessoas mentalmente saudáveis que está apenas bloqueada em função de seus traumas emocionais não tratados.*

*O meu trabalho é praticamente encontrar essas memórias que não foram reprocessadas e reprograma-las e as ressignificar.*

*Isso é possível e mais rápido do que se imagina.*

*Métodos como hipnoterapia, linha do tempo e terapia do movimento ocular, são os que mais costumam usar.*

*Métodos esses, onde em poucas sessões conseguimos os resultados desejados que as vezes a pessoa carregou por vários anos.”*

Convido você a conhecer essas técnicas...!

@ricardoperesoficial

NatureBelle



PARA COMPRAR



COMPRE AGORA MESMO

 31 9 8397 1830

NATUREBELE.COM.BR

 NATUREBELEBR

**EMAGREÇA E  
MANTENHA O  
CUIDADO COM  
PELE, UNHAS  
& CABELOS**

## O atendimento ao cliente como a melhor ferramenta de vendas.

Com uma incrível frequência consumidores ficam desanimados com o atendimento ao cliente que recebemos ou com qualquer outra atitude relacionada ao atendimento. E você sabia que isso pode impedir sua empresa de vender mais e melhor? Porque todo o seu trabalho de vendas depende de ter excelência no atendimento ao cliente.

Desde um consultório médico a uma loja de departamentos, quando se cria a jornada de compra do cliente, você também está criando a expectativa de que a experiência do cliente seja surpreendente. No entanto, não se gasta esforços para descrever os passos que esse cliente vai seguir, como por exemplo: sua empresa tem estacionamento, uma portaria no prédio, uma recepção, e até chegar até você e consumir o que necessita esse cliente ficou assistido de que forma? Todas essas etapas são pontos de atenção no atendimento ao cliente. Quando você vai vender um produto ou serviço, mas não consegue prever todos os passos que o cliente tenha, provavelmente a expectativa do cliente pode ser quebrada em qualquer momento. E isso, com certeza, vai impactar no desempenho de vendas da sua empresa.

Essas situações acontecem diariamente em vários estabelecimentos e os clientes continuam procurando por profissionais e empresas que tenham o melhor atendimento. Uma empresa se destaca no atendimento ao cliente quando trata a percepção do cliente como realidade, ao criar uma linha direta com o seu cliente a fim de satisfazer necessidades e desejos de consumo. E então a venda acontece e o ciclo virtuoso das vendas se mantém. Para garantir uma boa experiência do seu cliente e que o atendimento converta em vendas, tente implementar essas ações:

- a dedicação no atendimento ao cliente deve ser adotada por todos os funcionários de uma empresa, mesmo aqueles que não estão diretamente ligado ao processo de venda;
- flexibilidade para satisfazer a necessidade do cliente e personalizar o atendimento usando da empatia;
- e quando seu cliente avaliar seu atendimento crie um check list de atitudes que você pode mudar no seu negócio.

O relacionamento com o seu cliente após a venda também é muito importante para manutenção do seu negócio, afinal um cliente satisfeito te indicará para seus familiares e amigos. Isso é o que chamamos de pós-vendas. Mas isso vai ser um assunto para o nosso próximo encontro.

E sempre lembre, a venda inicia pelo atendimento ao cliente, então, quando o cliente iniciar um relacionamento com a sua empresa, mesmo que seja com um produto mais barato e tiver uma boa experiência, ele sentirá segurança em adquirir mais produtos e assim elevar o seu ticket médio. É uma relação ganha ganha. Ótimas vendas e tudo de bom!



### **Carol Mazzucatto**

Psicóloga especialista em atendimento ao cliente Instagram: @falandodeatendimento

31 98400-8547 | contato@falandodeatendimento.com.br

www.falandodeatendimento.com.br

## A medicina e o médico na atualidade.

A medicina é uma arte consagrada há séculos e essa profissão enfeitiça muitos adolescentes próximos ao vestibular, devido à necessidade de escolha da profissão a ser seguida na vida adulta. Ser médico sempre foi sinal de status, tanto cultural quanto financeiro. A busca da intelectualidade seleciona naturalmente os candidatos aos concorridos cursos médicos. E os aprovados são festejados na família, afinal qual mãe não sonha em dizer "meu filho doutor"!

Lembro-me bem da minha escolha alguns bons anos atrás. Queria ser médico e, naquela época existiam poucas escolas de medicina em Minas Gerais sendo que, das poucas, tínhamos em solo mineiro uma das melhores faculdades de país, a nossa tão magistral UFMG.

Como universidade pública, o acesso era mais difícil devido ao nível de concorrência pela disputa de uma vaga, onde todos estão desejosos em não passar 6 anos pagando mensalidades altas, além de ter de comprar os livros extremamente caros e pesados. Definitivamente trata-se de um curso caro e que exige disciplina e dedicação física e financeira. Como filho de um comerciante começando a ter sucesso financeiro em BH, tive oportunidade de estudar em bons e tradicionais colégios da zona sul. Assim, eu acredito que tive a sorte ou a competência de ter sucesso no processo seletivo e estudar nesta tão conceituada faculdade.

A situação mudou muito nas últimas duas décadas e acabou levando também a mudança do perfil dos médicos formados. O aumento do número de faculdades particulares fez com que aumentasse o contingente médico em um mercado até então quase saturado nas grandes metrópoles. Várias universidades estavam lançando milhares de médicos sem experiência e preparo devido ao mercado de trabalho. E eles estavam chegando neste mercado com uma dívida estratosférica, e buscando iniciar logo o ganho financeiro para minimizar as dívidas então adquiridas no sacrifício de 6 anos.

Já havia percebido durante meu curso médico, anos atrás, da importância da seleção natural prévia no vestibular. Ser médico era cercado de magia e foi retratado de maneira magnânima por Sr Samuel Luke Fields, em seu afresco maravilhosamente bem pintado, onde retrata o olhar contemplativo do médico durante a apreciação do diagnóstico e raciocínio clínico. Estar ao lado do paciente enfermo, moribundo sendo velado pelos familiares angustiados no aguardo do laudo verbal do observador, na expectativa de uma palavra de esperança e vida. Isso retratava o nosso dom e, me perdoem as demais profissões, não encontrada em nenhuma outra.

Se perdermos essa personalidade, perderemos a essência de uma Era e de um sacerdócio!

A mercantilização da Medicina e as novas tecnologias foram e estão surgindo cada vez mais em nosso dia a dia. As relações estão cada vez mais comerciais visando produtividade e escalonamento de lucros. Apenas uma pequena parte da sociedade tem acesso à medicina privada. A grande maioria tem de se apoiar

no Sistema único de saúde - SUS. Isso gera uma sobrecarga neste setor, principalmente fazendo com que a dificuldade de acesso aos exames rotineiros necessários repercutindo em atraso no diagnóstico e agravamento de doenças.

Porém, essa grande massa necessitada gerou uma demanda enorme pelos profissionais da saúde. As novas instituições de ensino foram autorizadas pelo poder público a serem abertas, mas sem nenhuma metodologia séria de avaliação de qualidade. Resultado foi entregar profissionais jovens no início de carreira sem acesso a especialização e treinamento tutelado como nos programas de residência médica. Tive a oportunidade de ser o idealizador deste programa em Contagem, onde formamos atualmente mais de 20 médicos especialistas por ano. E isso é muito pouco na crescente demanda pelos profissionais da saúde.

Uma população crescente, em crise financeira pela pandemia foi literalmente despejada sobre o sistema público em um curto período de tempo. As oportunidades foram aparecendo e várias fusões em planos de saúde estão acontecendo. Grandes investimentos estão sendo feitos neste período e aquisições de hospitais tradicionais ocorreram, bem como construções de novas estruturas. Consequentemente a esse crescimento, esses grupos ofertam planos de saúde populares com remuneração médica abaixo da crítica. Justifica-se pelo volume oferecido e o médico, para manter seus rendimentos, necessita se submeter a jornadas exaustivas de trabalho com repercussão na qualidade do atendimento.

A medicina no futuro é uma incógnita!! Hoje entregamos médicos cada vez mais distantes dos pacientes, usando cada vez mais tecnologia para resguardar atitudes e decisões frente a uma crescente onde de judicialização em todos os setores. Empresas seguradoras se multiplicam e crescem frente ao temor humanístico do futuro. Medo e insegurança crescem hoje também na classe médica.

Mas, sob a minha visão cotidiana, uma luz surge ao fundo do horizonte, quando recebo de minhas pacientes delicadas presentes em agradecimento ao trabalho executado. Minha equipe também se beneficia deste sentimento. Trabalhamos com pessoas e suas frustrações. Lidar com a doença em momentos de fragilidade sempre será para aqueles que decidiram Ser e não apenas Ter, durante nossa breve passagem por essa vida. Não enxergamos as pessoas como aplicativos e programas que respondem aos algoritmos desejados. Me vem aquele sentimento, hoje que identifico com o de São Lucas, que fascinado pelo desconhecido e impulsionado pelo desejo ardente da luz, se via na busca D'ele, luz em forma de carne que justifica cada noite de plantão e dia exaustivo regado pelo sentimento de ser espelho do criador.



**Marcelo Pereira**

Membro especialista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica | Diretor Clínica Bella Derme  
Pós graduado em Dermatologia e Nutrição Clínica | Speaker Permeata Dermocosméticos  
Tel : 33510283 | adm@clinicabelladerme.com.br | www.belladerme.com.br

# Habitação é assunto de bombeiro civil ou de arquiteto?

Os números resultantes das cheias que tomam ruas de cidades, solapam encostas, inundam vias, desabrigam e matam pessoas, assustam apenas no início deste ano. Quando falamos de ausência de investimento público em áreas urbanas, retração de investimentos em Política Habitacional desenvolvida com produção, melhoria, urbanização adequada com infraestrutura e o abandono da Política Municipal de Redução de Risco e Desastres, falamos de uma perspectiva desoladora de abandono do planejamento. Temos dezenas de mortos, milhares de desalojados (sem a casa) e milhares de desabrigados somente em Minas Gerais e na Bahia e agora no Rio, Capital Imperial. Este é o cenário das últimas duas semanas no Brasil.

Quando falamos da estrutura do estado brasileiro, temos que até 2009, segundo dados do SNHIS- Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social, 90% dos municípios brasileiros haviam aderido ao SNHIS previsto na lei 11124/2005. A partir desta adesão, o município obrigatoriamente deveria construir o Plano Local de Habitação, a Lei do Fundo de Habitação de Interesse Social e seu Conselho Gestor para gerenciar recursos.

Importante enfatizar que a habitação e o direito à moradia é direito social assegurado pela Constituição Federal. Habitação é uma palavra que designa todos os elementos associados ao abrigo e que vão para além dela. A habitação em si como desejo de todos, é construída com e para a cidade. A cidade é produto da manifestação social. Para existir cidade deve haver planejamento e projeto, e com estes conhecidos e à mão, abrir ruas, construir infraestruturas necessárias à vida como água, luz, esgoto e drenagem que impeçam as consequências da negligência como estas que presenciamos. Temos dificuldade histórica de lidar com a propriedade da terra em solo brasileiro e com ele, a oferta da habitação. O nó produzido, pelas práticas patrimonialistas, associada ao abandono do planejamento, impedem que quem não tem nada, perca tudo em uma chuva de verão.

A política de habitação como remédio e a assistência técnica à moradia, como instrumento de acesso, prevista na lei 11888/2008, são um alteração concreta de cenário para este momento que analisamos a destruição causada por elas. Sendo assim, é propulsora de mudanças e poderia contribuir para melhorar a relação entre o acesso à moradia e a diminuição da pobreza da própria falta de oferta desta.

Afinal, a Moradia é assunto de bombeiro civil ou de Arquiteto? Claro que de Arquitetos! A profissão ganhou autonomia em um conselho próprio porque foi considerada essencial para a vida. Arquitetura e Urbanismo salva vidas. Só que a sociedade ainda não sabe o que fazemos, os políticos ignoram nossa competência e continuamos a agir na emergência, na solução das crises. Teremos êxito em melhorar ao construir cidades mais justas e sustentáveis, quando a moradia for tratada como política pública essencial, equiparada à saúde. Será fundamental torná-la imprescindível porque junto à conquista da casa, se constrói o caminho que consolida a cidadania. Teremos cidades mais justas quando os arquitetos forem vistos como essenciais para desatar o nó da produção de cidades por uma política contínua de moradia. À margem do orçamento, desconsiderada como cultura, a ausência da clareza do que é planejamento e como os Arquitetos Urbanistas fazem, ou podem fazer pelas cidades, trás como consequência dados estatísticos que mostram que algo vai mal. São crescentes de tragédias envolvendo moradores abandonados à própria sorte que, sem acesso ao planejamento e aos profissionais no decorrer do tempo, na emergência, chamam a Defesa Civil e o Serviço Social.

Hoje a moradia é assunto de bombeiro porque ante a negligência com o planejamento e a aparente invisibilidade de Arquitetos Urbanistas, colapso, inunda, mata pessoas, ameaça vidas, sendo produzida à margem de uma maior discussão do papel do planejamento urbano na sociedade e do projeto como instrumento de tomada de decisão, de empoderamento. Precisamos associar a falta de planejamento, de projeto e de acompanhamento de obra, à ojeriza de se discutir com Arquitetos Urbanistas, questões sociais que solucionam a vida das pessoas nas cidades. Continuamos evitando o planejamento de longo prazo, fazendo cidade à margem da lei, sem política pública, sem planos, sem recurso e com muita improvisação. Esta é a origem da maioria dos problemas das cidades brasileiras, com números assustadores de perdas materiais, de esperança e de vidas. A tragédia é estrutural. E não culpem a chuva por isso!

Colabora com este texto,  
Guilherme Feitosa,  
futuro arquiteto urbanista.



## Cláudia Pires

Arquiteta urbanista, Comenta urbanismo às quartas e sextas na Rádio CBNBH  
instagram@ctpires1 ctpires@gmail.com

# Liberdade de expressão...

## não para fazer apologia a genocídios e à privação das liberdades

Eu não gostaria de escrever sobre tema tão complexo e perigoso como o nazismo e muito menos sobre seu personagem central, Hitler, mas tenho de fazê-lo. Ora, claro, eu não vivi aquele tempo, um dos períodos mais tristes da história da humanidade, que se deu há mais de 80 anos: entre as décadas de 1920 e 1945. Daí a complexidade.

Existem, contudo, registros em várias fontes: livros, jornais da época, filmagens, filmes recentes, documentários, depoimentos que contam essa história ou trazem a sua representação para entendermos os acontecimentos, com alguma liberdade de interpretação, **mas com responsabilidade e respeito a fatos inquestionáveis**, pois algumas ideias já nem deveriam mais ser tema de discussão. No entanto, os negacionistas (os mesmos terraplanistas e antivacinas) querem sempre contar a história do mundo e da humanidade de outro jeito. Daí o perigo que me impele a escrever.

**Como a literatura, a imprensa, o cinema, as artes, a história e a memória são importantes, para não deixar com que o negacionismo e as mentiras apaguem os fatos. Mas os hipócritas são astutos.**

Recentemente, li no jornal *Folha de São Paulo* um texto do escritor e jornalista Sérgio Rodrigues, a quem admiro. Trazia o título *O cachorro e o apito do cachorro*. Ele me apresentou ao termo *dog whistle*, que, traduzido, é “apito de cachorro”.

O termo classifica, segundo Sérgio, “uma ferramenta de comunicação política muito usada pela nova direita internacional”, e pela direita brasileira, que não perde tempo e está sempre atenta às “inovações” discursivas “belicistas”, obstinada na busca incessante no sentido do atraso e retrocesso. Afinal, subterfúgios e dissimulações funcionam ardil, irônica e cinicamente, e são prontamente interpretados e absorvidos pelos ávidos “seguidores” dos apologistas do caos.

Sérgio trouxe o tema ao debate em razão das manifestações de alguns comunicadores da mídia tradicional e digital de direita, e que apoiam um governo **que se diz cristão**, favoráveis à possibilidade de criação (abismem) de um partido nazista no Brasil.

No jornal, fiz um comentário sobre o texto: “Caro Sérgio, o quadro é muito mais sério do que pensa. Outro dia, constatei que muita gente não sabe o que é esquerda, direita, holocausto, nazismo e, pasme, não sabe quem foi Hitler. Imagine então o que é genocida. E trata-se de pessoas que têm ao menos o ensino fundamental, e, claro, com seus *smartphones*, cabeças curvadas conectadas aos ‘zaps’, ‘instas’, ‘faces’, ‘tics’, ‘tocs’ e *games*. É um terreno fértil para plantar desinformação. É também por isso que os *dog whistles*, acho, nunca perdem”.

Após escrever esse comentário no jornal, muitos leitores sinalizaram. Logo pensei: claro, concordam com minha colocação. Então é sério mesmo! Tive então a ideia de trazer para este espaço que ocupo na revista um pequeno glossário com os termos centrais que uso neste texto. Faço isso para que nós, cristãos, nunca percamos a oportunidade de aplicar



Foto: Wikimedia Commons/Reprodução

*Campo de concentração na Alemanha: crianças cercadas por arames farpados. Se é cristão, penso que “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22,37-39).*

nos incautos a vacina contra a desinformação, mentiras e negacionismo. Vejamos então:

**NAZISMO:** durante a crise econômica pela qual passava a Alemanha, em 1920, em razão de sua derrota na Primeira Guerra Mundial, o Partido Nazista propôs a implantação de um Estado forte, e foi criado um grupo paramilitar, a *Sturmabteilung* - SA (Tropas de Assalto). Em 1923, os nazistas tentaram dar o golpe de Estado, no entanto o movimento liderado por Adolf Hitler não prosperou, e seu líder foi preso. Enquanto esteve detido, Hitler definiu as bases do partido: “anticomunismo, antiliberalismo, ultranacionalismo, militarismo, racismo e o ódio aos judeus”.

**ADOLF HITLER:** nasceu em 1889, na Áustria, e aproximadamente 30 anos depois (1921), fez-se o “chefe absoluto” do Partido Nazista. Hitler se tornou chanceler da Alemanha em 1933, quando instaurou um regime totalitário com um único partido. Depois de sangrentos combates contra os dissidentes, eliminou o regime constitucional, criou também o *III Reich*. Em 1935, implantou as Leis de Nuremberg e, com base nelas, iniciou a perseguição e o assassinato de judeus, ciganos, membros de determinados grupos religiosos, comunistas e homossexuais. Hitler investiu no aprimoramento da indústria bélica alemã para, em seguida, realizar seus objetivos de poder, invadindo e atacando vários países, como a então Tchecoslováquia, a Polônia, entre outros, o que trouxe como consequência a Segunda Guerra Mundial e o holocausto.

**HOLOCAUSTO:** extermínio por meio de fuzilamento e câmaras de gás, prisão em campos de concentração e humilhação de milhões de seres humanos: crianças e adultos judeus, ciganos, homossexuais e crianças com deficiências físicas ou mentais.

Na Alemanha, desde a década de 1970, as escolas promovem estudos e debates sobre as questões relacionadas ao nazismo e o holocausto para despertar nas crianças o senso crítico sobre o que aconteceu, para que o erro não se repita. Além disso, são promovidas excursões para museus e campos de concentração. Memória da História para que horrores e genocídios não voltem a ocorrer, e não tenhamos de nos perguntar algum dia: **“como deixamos isso acontecer?”**. Por isso, não podemos ser omissos.

**Sugestões de filme e livro sobre o tema:**

**Filme:** *A lista de Schindler* - Steven Spielberg.

**Livro:** *O diário de Anne Frank*.

**Algumas fontes:** gazetadopovo.com.br, www.infoescola.com e folha.uol



**Rafael Vicente Ferreira**

É desenhista gráfico, graduado em Letras Tecnológicas de Edição; mestrando em Linguagens  
rafaelvicenteferreira@gmail.com



de  
repente  
30  
e realizada

Por Natália Rosa

Espinhas. Nota vermelha. Amizades populares. *Será que vão me aceitar?* Primeira paquera. Essa é a realidade da maioria dos adolescentes de 13 anos, que almeja um futuro de conto de fadas.

Questionados por familiares e professores sobre os próximos passos profissionais, os jovens tendem a romantizar carreiras e profissões e, muitas vezes, espelhar naqueles que admiram – normalmente pais e mestres.

No filme *“De repente 30”*, a protagonista representa bem essa ansiedade e a busca precoce por um futuro perfeito. Durante seu 13º aniversário,

ao soprar as velinhas, ela deseja virar adulta para ter a vida que sempre sonhou. Como mágica, a menina está com 30 anos e encantada por ter se tornado tudo aquilo que sempre quis ser.

Na vida real, também é possível conhecer jovens bem sucedidos, como é o caso de Mark Zuckerberg, que criou o Facebook; Steve Jobs, que fundou a Apple; e Bill Gates, que fundou a Microsoft. No entanto, as histórias de sucesso aos 30 (e poucos) anos não ficam apenas por conta dos prodígios da tecnologia.

Trazendo para a nossa realidade, mas ainda dentro da esfera tecnológica, a Cientista da Informação Izabella Bauer deu seus primeiros passos profissionais aos 16 anos, quando assinou seu contrato de estágio. Desde então, se aprofundou na área com extensa bagagem acadêmica e experiência em empresas do ramo. Atualmente, aos 32 anos, é mestre em Ciência da Informação, professora na PUC Minas, além de sócia e diretora da A3Data, empresa especializada em dados e inteligência artificial.

Ela conta que a sociedade aconteceu após o convite de um dos sócios para compor a equipe de diretores, contribuindo “apenas” com capital intelectual. *“É um grande orgulho ter alcançado essa posição na A3Data, da maneira que aconteceu. Significa que todo meu esforço foi reconhecido, pois eles me buscaram do mercado de trabalho para ocupar um cargo de alta confiança e responsabilidade”*, ressalta.

O sucesso profissional parece ter chegado cedo e acompanhado de inseguranças, porém não impediu que Izabella aceitasse novos desafios e mostrasse sua capacidade de exercer funções, gerenciar equipes, desenvolver projetos inovadores e expandir seus conhecimentos. *“Quando me chamaram para ser diretora e sócia de uma empresa já pronta, foi um baque, um baque bom. Ainda não me sentia preparada, mas encarei a oportunidade e os medos e estou em constante aprendizado, em processo de formação e construção para ser uma profissional cada dia mais capacitada”*, avalia.



**Izabella Bauer**  
Cientista da Informação

## Família e profissão

Aluna dedicada, Soraya de Castro sempre se destacou na escola. Ainda no Ensino Fundamental, desejou ser dentista, mas aos 24 anos, sem conhecer exatamente o ofício, entrou para o call center, onde permanece por 12 anos galgando passos importantes. *“Apesar de ser considerada uma das profissões mais estressantes, eu me identifiquei com o trabalho e encarei como uma excelente possibilidade para crescer profissionalmente. E deu certo”,* lembra.

Ingressou na empresa como operadora de telemarketing e foi promovida 10 vezes chegando ao patamar mais elevado dentro do seu perfil ao ocupar o cargo de Gerente Sênior de Planejamento. Posteriormente, assumiu a mesma função em empresa concorrente. E, recentemente, migrou para a área comercial aceitando novo desafio de ser Gerente de Comercial na AeC Telecom. *“Nunca imaginei que eu pudesse chegar onde cheguei, fazendo o que eu faço. Eu nem sabia que existia essa profissão. Hoje, eu amo o que faço”,* completa.

Chegar ao topo da carreira aos 30 não é nada fácil e exige muito do profissional e, claro, do pessoal também. Conciliar a maternidade com a responsabilidade profissional e gerir grandes equipes foram algumas das dificuldades enfrentadas. *“Eu tive muito apoio da minha família, o que me possibilitou ter essa carreira com tantas promoções. Você consegue perceber que fez um bom trabalho quando você tem o reconhecimento profissional que te permite crescer, sem deixar de lado as realizações pessoais”,* comemora Soraya.



**Soraya de Castro**  
Gerente de Comercial na AeC Telecom



**Gaby Valeska**  
Vereadora

## Do privado ao público

Na esfera pública, a historiadora e micro empresária Gabriele Valeska Henriques decidiu deixar de lado seus empreendimentos e tentar uma vaga na Câmara Municipal de Sarzedo. Em 2020, aos 34 anos, ela foi candidata a vereadora e eleita para seu primeiro mandato, sendo a parlamentar mais nova da história da cidade.

Aos poucos, Gaby Valeska – como agora é conhecida na cidade – vai escrevendo um novo capítulo de sua história e se tornando uma grande referência para a população. Embora já desfrutasse de uma carreira sólida, com o comércio em ascensão, a realização profissional aconteceu em plenitude quando assumiu uma cadeira no Legislativo.

A jovem vereadora explica que, no começo, foi resistente, mas entendeu que sua responsabilidade social precisava ser colocada em prática a serviço daqueles que mais precisam. *“Para mim, a realização profissional está muito além do valor monetário que ela me proporciona. Essa realização está muito mais ligada com o que você consegue transmitir e contribuir para as pessoas por meio do nosso trabalho. E a política me proporciona o que eu mais gosto de fazer: estreitar relações e ajudar pessoas”.*

## Quebrando o protocolo

Essa jornalista que aqui escreve sempre sonhou em exercer a profissão do pai e seguir o mesmo caminho. Ainda criança, brincava de apresentar um jornal com notícias fictícias dos vizinhos no prédio onde morava, e rascunhava um livro com suas memórias, que nunca ficou pronto.

Aprovada na faculdade, o mundo real bateu à porta: a concorrência para uma vaga de estágio; a busca por um currículo atraente para o mercado; e as dificuldades de ser contratada por um grande veículo de comunicação. O sonho de um lugar de destaque parecia distante, mas a realização diária era motivação para seguir em frente.

Após ocupar cargos de repórter júnior, redatora e assessora de imprensa, aos 30 anos, conquistou seu primeiro posto de destaque, quando liderou uma grande equipe de comunicação. Dois anos depois, recebeu o convite para ser Diretora de Comunicação de um órgão público com inúmeros desafios, mas muita realização profissional.

E, com grande alegria, comemorando a 30ª edição da Revista Viva Grande BH, *“não poderia deixar de compartilhar a passagem por essa redação tão acolhedora, onde aprendi tanto e tive a oportunidade de ser editora-chefe. Nossas histórias se confundem e é um imenso prazer e privilégio ter contribuído com as histórias que compartilhei por meio da profissão”*. ■



**Natalia Rosa**  
Jornalista

# RADIADORES D'ÁGUA NACIONAIS E IMPORTADOS

## VENDA E ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA



**ALFEE**  
RADIADORES



31 3355.0545 | 97303.8840 | 97524.6333

Av. Retiro dos Bandeirantes, 841 - Bairro Retiro | Contagem - MG



SENDO BREVE

Dulce Bravo

## Uma transição importante



Aniversário Sofia Vaz

Com o início da pandemia em março de 2020, os eventos pararam, foi o primeiro segmento que parou com a publicação do decreto de calamidade.

O caos estava instaurado, o mundo virando do avesso.

Eventos cancelados, sonhos adiados, buffets com grandes produções já em estoque sem saber o que fazer com tanta comida.

Ok ok, vamos congelar as comidas, já já voltamos.

Nós os organizadores e produtores de eventos nunca trabalhamos tanto, somos os administradores dos clientes junto aos fornecedores.

Cancela, prorroga, faz carta de crédito, terá ou não reequilíbrio financeiro por parte deste ou daquele fornecedor, enfim, trabalhamos dia e noite gerenciando contratos.

Em meio a todo caos, algo me chamou muita atenção, melhor dizendo, “alguéns”, as debutantes. Administrar as adolescentes com seus sonhos de princesas foi de cortar o coração. Para além de cancelar a festa, estávamos deixando as suas vidas em stand by. Isso mesmo, foi exatamente assim que entendi, brincando de estátua. Percebi que aquela noite, a noite da festa de debutante, era na verdade um importantíssimo divisor de águas na vida dessas meninas. Ao longo de todos estes anos trabalhando com debutantes, já tinha percebido, sem aprofundar, uma mudança de comportamento do antes e após a valsa.

Pra tirar de vez da minha cabeça que pudesse estar devaneando, rsrs, primeiro tomei uma garrafa de vinho inteirinha com marido que é sociólogo e, na minha opinião, um dos melhores entendedores dessas questões comportamentais no ponto de vista de ..... para debater sobre o assunto. Fiquei aliviada mas ainda não me dei por satisfeita e consultei uma amiga psicóloga.

Pronto

Não era devaneio meu.

Cá estou eu dois anos depois realizando 15 + 1 e 15 + 2, entendendo cada vez mais a importância do debut para as meninas para além das trocas de vestidos e sim, todos eles com finais felizes.





## Não é sobre moda É sobre Dress code

Incrível como não existe a preocupação tanto de anfitriões, como convidados, em mencionar sobre dress code, ou código de vestimenta, ou traje, ou simplesmente: com que roupa se deve ir.

Algo que parece tão simples, ou pra muitos e muitas uma dor de cabeça e até mesmo recusa de convites.

Vamos lá, fico a vontade de falar sobre o tema pois, além da minha formação em consultoria de imagem completar neste ano 18 anos, é um tema que estudo a exaustão, pelo ofício e por amor.

Clientes dos mais diversos segmentos já passaram aqui pela Consultoria, de políticos a gerentes de banco, de advogadas a executivas.

Mas abordar este tema aqui, confesso que foi à pedido de um amigo, um querido e precioso amigo que aqui daremos o nome de Pedro.

Pedro foi convidado para o evento de lançamento de um negócio em uma cidade aqui da RMBH e no convite não mencionava o código de vestimenta ou traje, Pedro que é um homem que segue à risca protocolos, enviou uma mensagem e perguntou: *“Que traje devo usar?”*

De imediato recebeu a resposta: “Querido, vá como se sentir a vontade!”

*Oi????*

Primeiro erro já veio com o “querido”, intimidante totalmente dispensável no mundo corporativo (mas esta não é a pauta).

“Venha como se sentir a vontade”.

Diga-se de passagem que este meu amigo se sente super a vontade de tênis e camiseta, porém ele tem noção de sobra, o que poderia não ser o caso de um outro convidado.

Mesmo com toda mudança que vivemos em que nosso estilo é sempre respeitado, o dress code sempre estará na primeira ordem.

Sobre estilo, aqui vale um en passant: falta de estilo NÃO é estilo, muitas vezes querendo criar um estilo próprio e despojado, passamos uma imagem de desleixo e pouco caso com o anfitrião e evento para que fomos convidados.

Por fim, informar o dress code em um convite, é elegante. Se informar e respeitar o dress code de um evento, é elegância.

## Pelas Mulheres

Por todos os marços

Por toda vida

“Por isso, igual a muitas mulheres antes e depois de mim, passei minha vida como criatura disfarçada.”

Esta frase me remete a todas as vezes em que tive uma frase interrompida, pelas vezes em que algum chefe não me deixou concluir uma ideia.

Por todas as vezes que disfarcei minhas vontades de gritar.

Por todas as vezes que disfarcei minhas lágrimas tendo que engolir meu choro.

Por todas as vezes que disfarcei minhas fragilidades e me mostrei forte para acalmar meus filhos.

E assim vivemos, nós mulheres, nos disfarçando quase o tempo todo para nos encaixar em lugares e situações.

Nos disfarçando para atender a padrões impostos desde que o mundo é mundo.

Mas seguimos firmes, lutando um dia de cada vez e conquistando, mesmo que de forma lenta, o que nossas antepassadas jamais imaginaram que iríamos conquistar.

Nossas conquistas são importantes, poucas, mas importantes, e isto nos leva cada vez mais a arrancar nossos disfarces e nos transformar em mulheres que gritam, mulheres que lutam.

Porque Mulher e Luta me soam como uma única palavra.

Que os nossos gritos

Que as nossas lutas sigam além de 8 de março, além do mês de março.

Que a nossa luta seja constante, seja bandeira de vida pra vida e pela vida.

*Por Dulce Bravo*

*Nas próximas páginas, mulheres atuantes e que fazem a diferença na vida de outras mulheres*



# Ana Paula Sosi

## Advogada

*Advogada, atuando com ênfase em direito sucessório e direito imobiliário. Autora de três capítulos de livro em obras em coletivas. Nesta entrevista, Ana Paula Sosi nos fala um pouco de sua dissertação de mestrado e do convite para transformá-la em livro pela maior editora acadêmica do Brasil.*

*Neste mês de março, em que comemoramos o Dia Internacional da Mulher, Ana Paula é uma mulher que nos inspira. Ela que rompeu barreiras quanto ao preconceito de gênero e, hoje, começa a ocupar um lugar de destaque em áreas predominantemente masculina, como são a atuação acadêmica e a produção editorial no ramo do Direito Civil.*

**RVGBH:** Ana, fale sobre a escolha do tema para sua tese:

*APS: Bom, a escolha do tema se deu, em especial, por ser meu assunto predileto e ser, possivelmente, o tema de maior relevância em processo civil na contemporaneidade.*

**RVGBH:** E a ideia do livro, como surgiu

*APS: Eu tinha o desejo de transformar a minha dissertação em livro, embora não pensasse que isso fosse acontecer agora. Não divulguei a dissertação e foi para mim uma surpresa, muito boa aliás, que a maior editora acadêmica do Brasil, com sede em São Paulo, me fizesse o convite para publicar. Estou eufórica.*

**RVGBH:** A ideia de ser autora, já existia?

*APS: Desde a infância pensava em ser escritora de livros, pois eles sempre enchiam meus olhos, evidentemente num outro contexto porque, até pouco tempo, não passava pela minha cabeça fazer mestrado e doutorado. Durante a graduação alguns professores me incentivaram a continuar meus estudos para pesquisa.*

**RVGBH:** Com isto, este sucesso todo com a publicação da sua dissertação, já pensa em outros livros, em uma carreira como autora de livros acadêmicos?

*APS: Sim, estou em um processo seletivo para doutorado em Brasília/DF e todo pesquisador quer transformar sua pesquisa em obra literária.*

**RVGBH:** Ana, considerando março como o mês das mulheres, falemos um pouco sobre este assunto... Você já encontrou alguma dificuldade, já sofreu algum tipo de preconceito na sua carreira por ser mulher? Se sim, qual foi esta dificuldade ou preconceito?

*APS: Sim, e penso que as mulheres em geral já tenham sofrido alguma espécie de dificuldade ou preconceito.*

*A área de atuação acadêmica que escolhi é massivamente dominada por homens, principalmente quando se trata de publicação de livros, as grandes produções do processo civil são publicadas por pessoas do gênero masculino. Então, falar de direito processual civil de forma acadêmica no Brasil implica, inicialmente, ter que vencer uma grande muralha de gênero.*

**RVGBH:** Uma mulher que te inspira:

*APS: Michelle Obama.*

**Ana Paula Sosi**

Tel.: (31) 99398-9565

anasosi.adv@gmail.com

instagram.com/anapaulasosi



# Edvania Fadel

## Empresária

Diretora Financeira da empresa AçoTelas. Edvania Fadel é a única filha, a filha do meio, dos 3 filhos do Seu Domingos e Dona Mariinha. Foi para lida cedo, sempre acompanhada e acompanhando o pai nos negócios e, inclusive, foi emancipada aos 16 anos para poder se tornar sócia em uma farmácia.

Sempre empreendendo e buscando novos desafios, Edvania fez uma parada no caminho para cuidar de perto daquele que é seu maior tesouro: seus filhos, Paulo Vitor e Luísa, dois ouros. Ela quis cuidar pessoalmente dos filhos quando ainda pequenos. Hoje, Paulo Vitor segue junto com seus pais na empresa da família e deu para Edvania o melhor presente, o netinho Rafa. Luísa, sua pérola, seguiu outro rumo e em breve se formará em medicina.

Edvania formou-se em economia e, mais tarde, concluiu também o curso de cosmetologia com a intenção de montar uma clínica de estética onde administraria várias salas e profissionais. Quando pergunto sobre preconceitos sofridos durante sua trajetória profissional pelo fato de ser mulher, a resposta vem de uma forma que nos traz alento: *“Me considero uma mulher privilegiada. Fui criada por um pai que, literalmente, acredita que a mulher pode fazer e estar onde quiser. Não fui criada de forma diferente dos meus irmãos, com melindres ou afastamentos, a criação foi a mesma para nós três. Mais tarde me casei com um homem maravilhoso e inteligente, que também acredita que a mulher pode ocupar todos os espaços. Sou diretora financeira da nossa empresa e as tomadas de decisões são tomadas por consenso e tenho meu lugar de fala respeitado”*.

Sua mãe, a Dona Mariinha, uma mulher sempre à frente do seu tempo, teve um papel fundamental na formação da mulher e da profissional Edvania

Fadel. Dona Mariinha sempre defendeu o direito das mulheres fazerem as próprias escolhas e ocuparem os lugares que desejam. Mesmo optando por administrar a casa e cuidar dos filhos, Mariinha foi uma estrategista e exerceu forte influência nos negócios do Sr. Domingos. Como o fruto não cai longe da árvore, Edvania herdou esta característica de sua mãe e atua de forma imprescindível nos negócios e na vida de Paulinho, seu marido.

Sobre empoderamento feminino, Edvania Fadel, que é também uma grande incentivadora de mulheres, opina com leveza e tranquilidade: *“O empoderamento feminino, para mim, primeiramente, é de a mulher ter a liberdade de escolha. Por exemplo: conheço donas de casa empoderadíssimas e executivas inseguras e com o desejo de estar mais tempo em casa com os filhos. Portanto, para se falar e tratar de empoderamento, devemos falar da opção de escolher e derrubar esse paradigma de que empoderamento tem a ver com sucesso. Não, na minha opinião, uma mulher só é fato empoderada quando ela está onde quer estar e é respeitada naquele lugar e na sua escolha. Portanto não tem como falar de empoderamento sem falar de empatia, principalmente entre nós mulheres. Temos que parar de fazer coro com nessa pressão social de que a mulher que faz a opção de ficar em casa, ou que escolhe uma profissão que não lhe traga status por exemplo, é uma mulher menos ou não empoderada”*.

Edvania Fadel que termina com louvor o seu mandato como presidente do Conselho da Mulher Empresária da Associação Comercial e Industrial de Contagem, deixa uma mensagem: *“Mulheres, se unam, juntas sempre seremos mais fortes. Sejam empáticas umas com as outras, você pode ser a diferença, o exemplo e a inspiração na vida de outra mulher”*.



# Daiana Ferreira

## Advogada

Atitude, coragem, força e determinação. Estas são algumas palavras que definem Daiana Ferreira, uma mulher que inspira outras mulheres. Quando Diana me fala de sua mãe, entendo de onde vem tanta força: *“Minha mãe se chama Maria, eu sempre achei o nome dela perfeito! Sempre associei o nome Maria a força, coragem e era tudo isso que minha mãe me dava como exemplo. Nos momentos difíceis da vida, ela fazia do limão uma limonada, de um retalho um vestido lindo. Era costureira e fez vários arremates na jornada da vida, para criar e educar 3 (três) filhos com dignidade, ética e muito compromisso. Hoje, pedagoga e professora, e com mais de 60 anos, faz mais cursos que muitos que conheço! Minha mãe sempre foi minha rocha, meu exemplo, minha Maria. Sempre que tenho um desafio, ouço Milton Nascimento, como um mantra ‘**é preciso ter força, é preciso ter raça, é preciso ter gana sempre, quem traz no corpo a marca Maria, Maria, mistura a dor e a alegria**’ e assim, é a vida para as mulheres, mistura de dor e alegria. Mulheres fortes geram mulheres fortes, assim é o ciclo”*.

Sobre os desafios que enfrentou e enfrenta na sua carreira pelo fato de ser mulher, Daiana responde com certa angústia: *“Ter que sempre provar a capacidade para algo. Em uma reunião com cliente, em uma empresa, cujo corpo jurídico era todo formado por homens, ouvi a seguinte pergunta: ‘vai dar conta da carteira de processos Dra.?’ Em 6 meses, após alguns processos, fechamos o contrato de assessoria jurídica integral. Já ouvi muito dizer que tive esse ou aquele cargo, por ser apadrinhada por algum colega homem, o que me aborrecia muito, e me questionava, ‘por que é sempre assim com as mulheres?’ A poeta mineira Adélia Prado diz que ‘Mulher é desdobrável’ e afirmo de forma categórica que sou!”*.

Sobre os desafios para a garantia dos direitos das mulheres no Brasil: *“Recentemente foi fixado percentual para os partidos políticos de cota de gênero. No entanto, não é raro vermos em sessões do Legislativo ataques as mulheres, e não raro nós mulheres temos reações esses ataques como choro, como aconteceu recentemente com uma vereadora de Aparecida de Goiânia, que teve sua palavra cassada em uma sessão. Salvo engano era a única mulher na composição da mesa. Cotas na política são um importante avanço, mas não são suficientes para que haja um efetivo res-*

*peito às mulheres que ocupam cargos eletivos. A Lei do Feminicídio prevê circunstância qualificadora do crime de homicídio e inclui o feminicídio no rol dos crimes hediondos. No entanto, esta lei não fez com que mulheres deixassem de ser mortas pelo desejo de terminar um relacionamento, ou pelo simples fato de serem mulheres. Ariano Suassuna brinca que existem três mentiras e uma delas é a estatística. Aqui deixarei o comentário dele de lado para dizer que as estatísticas provam que o feminicídio não diminuiu após a lei de 2015. Logo, os avanços legislativos no Brasil e internacionalmente que consagram os direitos das mulheres são inegáveis, no entanto os avanços legislativos não implicam em mudança cultural. O maior desafio no Brasil é a mudança cultural, dos homens e de nós mulheres”*.

### **VGBH: Daiane, como você define o empoderamento feminino?**

*A Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres), desenvolveu uma lista com 7 princípios básicos do empoderamento feminino no âmbito social e profissional. Vou citar o que acredito que deveria ser o ponto de partida: “Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.” O empoderamento feminino é ter seu direito de fala respeitado, é não apenas ter lugar à mesa, mas participar das decisões. Empoderamento feminino é quando uma mulher consegue ocupar um espaço e dá a mão a outras mulheres e forma de uma corrente sempre levantando outras mulheres. Finalizo deixando duas mensagens:*

*Meu conselho, e meu convite aos homens é que somente será possível mudar a realidade de gênero se seguirmos de mãos dadas. Não seja o homem “camarada” que se cala diante das desigualdades e das injustiças e que acha normais abusos de toda espécie motivados pelo gênero. Seja o homem que edifica mulheres as encorajando a buscarem seus espaços.*

*E, para minha filha, deixo a seguinte mensagem: não aceite menos do que você merece; não pare de acreditar em um mundo melhor, mas trabalhe para construir um mundo melhor. Seja justa, cuide de você, inspire outras pessoas.*



# Taíse Barros

## Empresária

Empresária, 34 anos, dona de um sorriso doce e fala mansa, Taíse é daquelas mulheres que quando conhecemos, não imaginamos a força e determinação que têm. Mãe leoa, amiga presente e incondicional, é uma mulher atuante nas causas sociais. Taíse Barros faz parte da atual gestão do Conselho da Mulher Empresária da Associação Comercial de Contagem e foi uma vice-presidente atuante e incansável.

Empresária no ramo de segurança patrimonial, Taíse conduz com maestria um segmento predominantemente masculino. Para isso, sempre se orientou por um conselho que ouvia da sua mãe o tempo todo: *“O melhor casamento que você terá na vida serão seus diplomas”*. Foi assim, com muito estudo e conhecimento, que ela conseguiu transformar o seu local de trabalho. Uma transformação que foi além dos aspectos organizacionais da empresa e chegou até a forma de pensar dos colaboradores, homens em sua maioria.

Taíse ouviu *“absurdos”* dos funcionários da empresa que ficavam à vontade em fazer observações e questionarem sua competência.

Quando pergunto a Taíse quais são os maiores desafios na sua carreira, a resposta vem de imediato: *“Vencer os preconceitos sem dúvidas é o maior deles, principalmente em uma sociedade extremamente machista como a nossa. Quando assumi a empresa ouvi de diversos funcionários: ‘Você não entende nada do serviço e vai mandar em mim?’; ‘Estou nesse ramo a anos e você está chegando agora’; ‘Você não sabe a diferença de uma cerca para uma concertina e quer me dizer como trabalhar?’; ‘Você não está vendo que você é um problema?’ (risos) ouvi coisas que hoje eu entendo como aprendizado. Sim, eu precisei provar que não existe este ou aquele trabalho que mulher pode ou não pode fazer, e que eu faria a diferença no mercado. Em uma sociedade culturalmente machista, imagino o quanto foi difícil para aqueles homens serem subordinados a uma mulher com 27 anos na época, sem conhecimento na área”*.

*“Eu assumi a administração da empresa sem entender nada de sistema de segurança, mas entendia de administração, que é minha formação e, por isso eu estava ali, para administrar e corrigir o que estava acontecendo de errado. Outra providência imediata que tomei foi colocar mais mulheres na empresa. Somos várias mulheres hoje na empresa e, não só na rotina profissional, nos apoiamos umas nas outras. Este apoio e união nos faz mais fortes para enfrentarmos essa rotina louca que é conciliar trabalho, casa, filhos e vida social. Hoje me sinto uma mulher mais forte, empoderada. Sei que posso ir e ser quem eu quiser. Entrei para um ramo predominantemente masculino e, com muito esforço, estudo e interesse, entendo perfeitamente do trabalho e da área que me propus a estar”*.

*“E é isto que desejo para minha filha hoje com 2 aninhos, filha que foi muito desejada e esperada por todos. Que chegou ao mundo me mostrando o quanto seria prazeroso e desafiador ser mãe de uma menina. Menina que tem a cara do pai, mas o gênio e o temperamento da mãe. Gênio e temperamento fortes, mas extremamente amorosa. E é isto que desejo para a minha filha e para todas as meninas, futuras mulheres, que elas tenham um futuro diferente, diferente para melhor onde a mulher não precise se desdobrar para provar que é capaz e pode estar onde ela quiser. Que elas sejam fortes e corajosas para mudar no mundo o que elas acham que precisa mudar. Que sejam independentes, fortes e tenham fé. Que usem a educação como base transformadora. E para os homens deixo uma mensagem:*

*“Homens, juntem-se a nós mulheres, não contra nós. Um homem que sabe dar valor as mulheres e tem admiração pelas mulheres que o cercam, são extremamente agraciados e mais felizes”*.



# Viviane França

**Advogada**

Mestre em direito público.

Atua como Secretária de Desenvolvimento Social,  
Trabalho e Segurança Alimentar de Contagem

E eu cada dia mais esperançosa com as mulheres. Mulheres que com determinação e garra miram e acertam os seus objetivos.

Viviane França vem de família humilde com pai motorista e mãe dona de casa e afirma: Tenho muito orgulho dos meus pais. Sempre me incentivaram e apoiaram em todas as minhas decisões.

E sobre as mulheres que a inspiram, Viviane França brilha os olhos e se enche de orgulho pra falar de sua mãe:

*Minha vida é marcada por mulheres fortes, mas a maior referência de mulher que tenho na minha vida, sem sombra de dúvida, é a minha mãe. Ela sempre me incentivou a ser livre e buscar nunca depender de homem. E sempre colocou os estudos como o caminho para chegar à conquista da liberdade e da autonomia. "Deus em primeiro lugar sempre e luta pela sua independência". Seguindo essa lógica da minha mãe, aos 35 anos de idade, me considero uma vitoriosa: sou independente e atribuo essa independência aos estudos e a buscar por não perder as oportunidades que a vida me coloca.*

Viviane que seguiu à risca os conselhos da mãe quanto aos estudos, foi a luta e venceu.

Sempre estudou em escola pública até ingressar no curso de Direito na PUC Minas com bolsa 100% do Prouni, concluindo a graduação como aluna destaque acadêmico.

E não parou por aí, Viviane é especialista em Ciências Penais, Mestre em Direito Público pela PUC-MG e pesquisadora do grupo de estudos da Fundação Brasileira de Direito Econômico.

Pelo fato de ser mulher, quais foram, ou são, os maiores desafios da sua carreira?

Sou mulher, jovem, branca, e ocupo um cargo público de natureza política. No entanto, mantenho uma sociedade no escritório de advocacia. O meio jurídico ainda é predominantemente um espaço para homens. Apesar de a formação fazer algum diferencial nesse meio, ainda temos que lutar para

ocupar espaço todos os dias. Já no ambiente político, espaço de decisão sobre a vida das pessoas, a situação é ainda muito mais complexa. Nesse meio pouco é considerada a nossa história, nossa formação. Sempre se considera que uma mulher chegou a determinado cargo político pelas mãos de um homem, não pelo que ela representa como profissional, como pessoa, como mulher. Pelo que de fato todas nós buscamos. Penso que o grande desafio é sermos consideradas pela nossa história, qualificação e competência.

E sobre a garantia dos direitos das mulheres no Brasil, como advogada é natural que Viviane veja a garantia de direitos relacionada a conquistas legais e institucionais. Reconhece e cita os avanços importantes que tivemos nos últimos anos como as leis, órgãos públicos, participação social, etc.

Viviane França finaliza o nosso bate papo respondendo a minha pergunta de como definiria o empoderamento das mulheres:

Apesar de bastante popularizado, o conceito de empoderamento, às vezes é um tanto quanto esvaziado. Fica parecendo que, por ter alcançado determinada posição na vida empresarial ou política as violências que a mulher sofre cotidianamente simplesmente desapareceram. Ou seja, Ela está empoderada e pronto. Não é assim. O empoderamento para mim é exatamente a conquista da igualdade, da liberdade, da autonomia e do respeito. E por isso lutamos diariamente.

E para os homens deixa um recadinho:

Eu chamaria os homens a se incorporarem na marcha pela construção de um país: justo e solidário de homens e mulheres livres, autônomos e felizes. Para tanto, é preciso que reflitam criticamente sobre o machismo que trata a mulher como um objeto.

Nós somos seres de pensamento e de ação, organizadas, valentes, corajosas e vamos mudar o mundo. Venham com a gente ou aceitem que dói menos.



## CASACOR Minas Gerais anuncia tema para 2022

*No ano em que celebra 27 anos de existência, a CASACOR Minas, reconhecida como a principal e mais longeva mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo do estado anuncia o tema desta edição e as novidades para o ano.*

Com uma edição de sucesso em 2021, a CASACOR Minas foi o primeiro grande evento realizado na capital mineira desde o início da pandemia, marcando a retomada do setor de forma segura e organizada. Para este ano, a direção da mostra já segue nas tratativas com diversos profissionais das áreas de arquitetura, design de interiores e paisagismo para a realização de uma mostra ainda mais surpreendente e inovadora, considerando tudo que impacta no nosso estilo de morar.

### Infinito Particular

O tema escolhido para este ano, “Infinito Particular”, faz referência às casas biográficas que vão muito além dos estilos. Os curadores de CASACOR, Livia Pedreira, Pedro Ariel Santana e Cris Ferraz, chegaram até esta temática amparados em pesquisas de tendências que analisam o comportamento e a demanda das pessoas em relação ao estilo de morar. Desta forma, esta edição convida o elenco da mostra a refletir sobre a necessidade de projetar ambientes que priorizem o bem-estar físico, mental e espiritual, a harmonia, o equilíbrio e o conforto.

*“A casa da era hiperdigital, encerrada em si e hiperconectada, é mais sustentável, diversa, solidária e amorosa. Um refúgio centrado no bem-estar, onde cada pessoa pode imprimir sua história. Cores, arte, móveis, lembranças de família, texturas, plantas, perfumes”, completa Livia Pedreira.*

A conectividade e o digital vão além da temática do evento e fazem parte da CASACOR. *“Seguiremos ampliando as experiências no digital. Temos planos de ir muito além do que já oferecemos hoje, proporcionando uma imersão no universo CASACOR antes, durante e após o evento,* afirma André Secchin, diretor geral da CASACOR.

*“A CASACOR sempre evoluiu em forma e conteúdo, mantendo vivo em seu DNA o desafio de apresentar propostas criativas, versáteis e adequadas ao momento. Um bom exemplo foi o inovador projeto Janelas CASACOR e a implementação do formato phygital nacionalmente, sem perder a essência da marca, criada em 1986.”,* lembra Secchin.

Os diretores da CASACOR Minas, Eduardo Faleiro e Juliana Grillo receberam com bastante entusiasmo a temática escolhida para esta edição e acreditam que ela irá contribuir para refletir sobre essa conexão entre tecnologia, identidade e os tempos atuais.

*“A CASACOR Minas é um lugar voltado não apenas para a apresentação do que há de mais significativo em termos de criatividade, mas também reflete sobre o desenvolvimento humano e sobre como associamos nossa identidade, ancestralidade, vivências e referências no ambiente onde vivemos”,* destaca o diretor executivo Eduardo Faleiro.

*“A casa é a nossa maior referência de conforto e aconchego. Estamos acompanhando nos últimos anos uma busca incessante por mecanismos, e também tecnologias, que contribuam para que possamos permanecer o maior tempo possível dentro dela, em segurança, sem ficarmos com a sensação de estarmos desconectados do mundo”,* ressalta Juliana Grillo, diretora comercial da CASACOR Minas.



Foto Jomar Bragança

Foto Bárbara Dutra



Como nos anos anteriores, a CASACOR Minas será realizada no Palácio das Mangabeiras, com um circuito de visitação completamente diferente das duas edições anteriores. Como em 2021, a mostra ficará concentrada nas áreas abertas dos jardins permitindo a realização do evento com toda a segurança necessária.

A próxima edição da CASACOR Minas está marcada para ser realizada

durante os meses de agosto e setembro, no Palácio das Mangabeiras, em Belo Horizonte. As visitas deverão ser agendadas em horário fixo, visando controle de acesso do público. Como anunciado anteriormente, a maior parte dos ambientes estará concentrada nas áreas externas, uma área ao ar livre com mais de 12 mil metros quadrados, possibilitando a visitação de forma segura. ■

Eduardo Faleiro  
e Juliana Grillo

# Para uma boa foto, um belo cenário

*Com a visibilidade cada vez maior das redes sociais, empresas, comércios e influencers estão apostando nos ambientes instagramáveis*

Por Mão Dupla Comunicação  
Fotos: Jomar Bragança



As cores vibrantes chamam a atenção por si só, o que exige cuidado quando aplicadas nas paredes para evitar um desconforto visual. “Neste caso, o ideal é usar objetos decorativos e móveis mais minimalistas para conseguir um efeito mais harmônico nas fotos”, lembra a arquiteta Graziela Costa

Produzir uma boa imagem, seja ela foto ou vídeo, é peça fundamental para ganhar curtidas e aumentar o engajamento nas redes sociais. Seja em perfis pessoais, profissionais ou empresariais, saber posicionar e organizar os elementos como mobiliário e objetos de decoração, ter uma boa iluminação, além de escolher o ambiente ideal, são os principais pontos a serem considerados antes de dar aquele clique que irá bombar nas redes.

Segundo a arquiteta Kívia Costa, sócia-proprietária da CLS Arquitetas Associadas, pensar um projeto comercial hoje sem levar em conta esse propósito é algo inadmissível. “Arquitetura hoje exerce um papel fundamental no marketing de um negócio. É ela que vai possibilitar a criação de ambientes instagramáveis, onde tudo é pensado para favorecer a imagem a ser publicada, assim como o conteúdo e, conseqüentemente, a divulgação espontânea nas redes sociais”.

Mas, afinal, o que é um ambiente instagramável? A arquiteta explica que se trata de um local decorado e interessante visualmente, proporcionando para as pessoas as condições necessárias para se fazer imagens bonitas para compartilhá-las nas redes sociais. “Na internet, a imagem vem antes do conteúdo. É com a foto que despertamos nas pessoas o desejo de clicar e consumir o que foi publicado, e ter um cenário pensado para isso é primordial. Neste caso, vale aquela máxima de que uma imagem vale mais do que mil palavras”.

## Cores

Para arquiteta Graziela Costa, também sócia-proprietária da CLS Arquitetas Associadas, a preparação de um ambiente instagramável começa pela escolha dos tons. “Todas as cores, quando usadas de forma harmônica, tem o poder de valorizar o espaço. Tudo dependerá da intenção do projeto e da personalidade do usuário”.

Graziela explica que as cores vibrantes chamam a atenção por si só, o que exige cuidado quando aplicadas nas paredes, o que pode causar um desconforto visual. “Neste caso, o ideal é usar objetos decorativos e móveis mais minimalistas para conseguir um efeito mais harmônico nas fotos”.

Já as composições com tonalidades mais claras e neutras, elucida a arquiteta, proporcionam frescor e aconchego ao ambiente, e possibilitam uma maior variedade de combinações. “Neste contexto é possível ousar com uma paleta mais chamativa frente aos demais itens que compõem o espaço. Os tons de cinza, por exemplo, são neutros, sendo possível combiná-los com objetos de várias cores”.

A sócia e também arquiteta Érika Steckelberg concorda. Para ela, outro elemento que ajuda a criar um ambiente perfeito para fotos e vídeos é o revestimento. “Uma parede de tijolinhos, por exemplo, traz um ar mais rústico, se destacando em qualquer ambiente, podendo combinar com uma decoração mais clean, apostando nas cores neutras como o branco e o cinza, ousando no concreto aparente e no cimento queimado. Com isso, uma foto atraente está garantida”.



*“A arquitetura hoje exerce um papel fundamental no marketing de um negócio. É ela que vai possibilitar a criação de ambientes instagramáveis”, destaca a arquiteta Kívia Costa*

## Iluminação

Érika ressalta ainda que uma boa iluminação é fundamental para uma boa foto, por isso é preciso ter atenção redobrada nesse quesito. *“Dentre as várias possibilidades, a que mais irá valorizar a imagem é a luz natural. Portanto, as imagens capturadas durante o dia ficarão mais bonitas em ambientes com grandes portas e janelas”.*

Quando se trata de luz artificial, a dica é priorizar a iluminação mais quente, entre 2700k a 3000k, pois são mais confortáveis visualmente. *“A iluminação também pode ser usada de maneira decorativa. Spots pontuais e fitas de LED podem compor o cenário de maneira criativa e funcional, auxiliando nos cliques durante a noite. Além disso, dá para brincar usando cores, desenhando formas geométricas, palavras ou frases divertidas nas paredes”.*

Nada melhor que um local inovador e único para que as ideias fluam. Projeto da CLS para a escola de negócios da Fundação Dom Cabral





## Organização

Para um bom ambiente instagramável, organização também é fundamental, pois espaços desorganizados e com muitos objetos causam uma má impressão e acabam desagradando os seguidores. Portanto, é preciso deixar no local somente o que a ele pertence e o que for essencial à funcionalidade do trabalho proposto. *“Escolha objetos bonitos para ficarem expostos nas mesas, aparadores, prateleiras ou até mesmo pendurados nas paredes. Quanto aos demais elementos, agrupe-os em cestos, nichos ou caixas que estejam alinhados com o estilo de decoração do espaço”,* completa Kivia.

## Plantas

Apostar nas plantas, afirma Érika, é uma ótima pedida para produzir fotos de sucesso pois os tons verdes combinam perfeitamente com cores quentes. Dessa forma, misturar várias espécies, de tamanhos diferentes, em um mesmo ambiente, ou utilizar apenas um vaso exposto em algum mobiliário pode tornar tudo muito mais atraente. *“É importante optar por vasos bonitos para que apareçam nos cliques. Afinal, cada detalhe faz toda a diferença”.*

Graziela lembra ainda que, para criar um ambiente instragramável que realmente irá valorizar suas fotos e vídeos, garantindo as curtidas e comentários nas redes sociais, a ajuda de um arquiteto é fundamental. *“Este profissional irá analisar a finalidade do ambiente e irá projetar a melhor solução de cor, iluminação e conceito, de olho em um ambiente muito atrativo e diferenciado para criar fotos maravilhosas para as redes sociais”.* ■

Neste projeto para a Fundação Dom Cabral, as arquitetas da CLS priorizaram - além das cores e da biofilia - os aspectos ergonômicos e produtivos a partir do mobiliário e do layout, tudo para promover o bem-estar dos usuários e incentivar a colaboração de ideias

Graziela Costa, Erika Steckelberg e Kivia Costa, do escritório CLS Arquitetas Associadas



Foto: Caroline Laures



**FÁBIO OLIVEIRA**  
FOTOGRAFIA

**FERNANDA SERPA**  
MODELO

**MODA**  
LOOKBOOK

**PUBLICIDADE**  
RETRATOS | CAMPANHAS

**ENSAIOS**  
SENSUAL | CASUAL

 **fabiojoliveira**

# Ano novo, vida nova ou um ano a menos para 2030?

Por Cid Blanco  
e Cláudia Pires  
Arquitetos Urbanistas

A passagem do ano tem vários significados em diferentes culturas, geralmente carregadas de esperança, promessas e votos de uma vida melhor. Porém, se olharmos para a Agenda 2030, o ano novo significa que mais um ano passou para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável...

Mas isso não é motivo para desanimar, é motivo para acelerarmos ainda mais nossos esforços para disseminar as premissas da Agenda do Desenvolvimento Sustentável e as metas que os governos nacionais assumiram, que a sociedade civil acompanha, a partir do Relatório Luz, e que deverão ser alcançadas até 2030.

O Grupo de Trabalho da Agenda 2030 da Comissão de Política Urbana e Habitação Social do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) se soma aos governos, instituições, ONGs, universidades, pesquisadores e cidadãos comuns que acreditam que a redução das desigualdades sócio espaciais é possível e que alcançar os indicadores dos ODS- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, é um caminho.

Nesse sentido, em 2022, o IAB fará não apenas o habitual volume anual da coleção Guia IAB para a Agenda 2030, mas também outras três publicações com seus parceiros nacionais e internacionais.

No início março será lançado o edital do 3º Guia IAB para Agenda 2030, cujos resultados serão conhecidos pelo público ainda em abril para garantir que a publicação seja entregue na primeira quinzena de julho. Segundo a Presidenta do IAB, Maria Elisa Baptista, por ocasião do lançamento do Segundo Guia, *“A esperança de que nossas ações como arquitetos e urbanistas alcancem um arco cada vez maior e mais generoso na erradicação da pobreza e na proteção da vida no planeta.”*

Em abril, também será lançado o edital do Guia IAB ABEA para a Agenda 2030 para Estudantes Universitários. O centenário do IAB foi encerrado com a assinatura do Termo de cooperação institucional entre as entidades. Em parceria com a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), o IAB fará uma publicação voltada para os estudantes brasileiros que concluirão seus estudos no final de 2022 e cujos trabalhos finais de graduação trabalhem com os princípios dos ODS.

O resultado da seleção será conhecido durante o próximo Congresso da União Internacional de Arquitetos, a ser realizado em 2023 em Copenhague.

*Segundo as Nações Unidas, “os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.”*

São 17 Objetivos e 169 metas  
e 193 países comprometidos, incluindo o Brasil.

*No Brasil o trabalho é coordenado por Cláudia Pires e Cid Blanco pelo IAB*



**Sede Administrativa Fundação Florestal – Juréialtatins**

**Equipe:** 23 SUL - Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Luis Pompeo, Luiz Ricardo Florence, Moreno Zaidan Garcia, Tiago Oakley e André Sant'anna da Silva

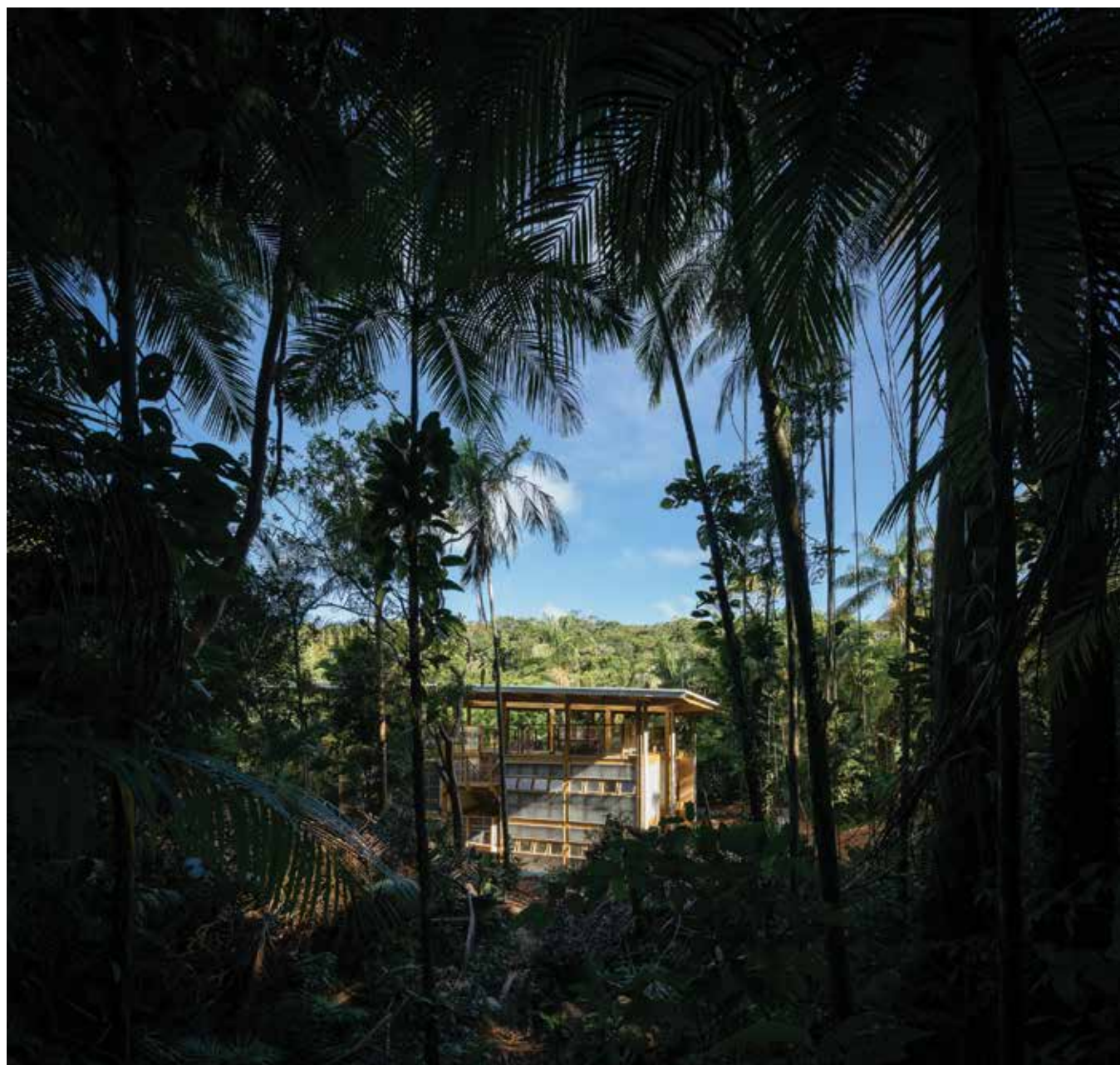
**Fotos:** Pedro Kok, plantas 23 SUL e fotos de obra 23 SUL

**Cliente:** Fundação Florestal do Governo do Estado de São Paulo

**Local:** Peruíbe – SP - Brasil Localização: 24°21'17.1"S 47°00'23.4"W

**Área:** 600 m<sup>2</sup> Data da elaboração: 09/03/2019

**Status:** Concluído





**Plano Estratégico de Agricultura Urbana A(H)Orta: Produção Alimentar na Escala Urbana**

**Autora:** Jélika Ramyres Pereira dos Santos

**Cliente:** Prefeitura de Juazeiro do Norte

**Local:** Juazeiro do Norte - CE - Brasil

**Localização:** Latitude: 7° 14' 14" Sul, Longitude: 39° 19' 20" Oeste.

**Área:** 5.025 m<sup>2</sup>

**Data da elaboração:** 24/06/2020

**Status:** projeto





## Plano Urbano Emergencial para Instalação de Pias do Bem para o Enfrentamento ao Coronavírus

**Equipe:** Éric Alves Gallo (arquiteto/urbanista - responsável), Rúbia Siqueira (Soc. Civil - Voluntária), Maicon (Soc. Civil - Reinserção Social) e Kevin (Soc. Civil - Situação de Rua)

**Imagens:** Éric Gallo e Rúbia Siqueira  
**Cliente:** Pia do Bem – Ana Paula Gomes Rios

**Local:** Rio de Janeiro – RJ - Brasil

**Localização:** -22.907875, -43.178408

**Área:** 3360379,83 m<sup>2</sup>

**Data da elaboração:** 12/04/2020

**Status:** Concluída

E por falar em internacional, em 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, serão lançados os editais de mais dois Guias, fruto da cooperação técnica entre entidades mundiais de Arquitetura: O Guia CIALP para a Agenda 2030 e Guia FPAA para a Agenda 2030. O IAB integra o Conselho dos Institutos de Arquitetura de Língua Portuguesa (CIALP) e a Federação Pan-americana de Associações de Arquitetura (FPAA). Conjuntamente com seus parceiros, os coordenadores dos trabalhos junto a estas instituições, desenvolverão publicações que contarão com a participação de profissionais de mais de 30 países espalhados pelas Américas, África, Europa e Ásia.

Segundo Presidente da FPAA, Arquiteto Gerardo Montaruli, *“São com estes objetivos e nesta direção que trabalhamos em conjunto com o IAB nesta publicação, e continuaremos a fazê-lo, para trazer conhecimento e conscientização sobre a Agenda 2030 em nossas 32 Seções Nacionais, com a assistência profissional de arquitetos em todas as cidades, vilas e territórios da América.”*

O desafio é envolver a categoria de Arquitetos Urbanistas, espalhados pelo país, que estejam desenvolvendo planos de projetos que contribuam para a sustentabilidade do planeta.

Trata-se de uma ótima oportunidade de mostrar ao Brasil e ao Mundo, a aplicação dos ODS e da Agenda 2030 no cotidiano das pessoas. O Guia tem sido uma ótima ferramenta de divulgação desta proposta.

Finalmente, como são muitas datas para recordar e uma grade intensa de eventos, segue abaixo a recapitulação dos eventos:

**Março 2022:** lançamento do edital do 3º Guia IAB

**Abril 2022:** lançamento do edital do Guia IAB ABEA - Publicação dos resultados do 3º Guia IAB

**Junho 2022:** lançamento do 3º Guia IAB - Lançamento dos editais dos Guias CIALP e FPAA

**Outubro 2022:** Debates virtuais do 3º Guia IAB  
 Lançamento do Guia CIAPL e do Guia FPAA

**Dezembro 2022:** início da recepção de projetos e planos do Guia IAB ABEA

**Julho 2023:** lançamento do Guia IAB ABEA durante o Congresso UIA 2023 Copenhagen

Durante todo o ano, nesta coluna, publicaremos os desdobramentos deste esforço em tornar o mundo mais aprazível para todos.

*Feliz 2022! Faltam apenas 8 anos para 2030.* ■



## Arquitetura moderna e humana, o diferencial de Mônica Lacerda

Por Josiane Gonçalves  
Fotos arquivo pessoal



Formada há 35 anos em arquitetura, pela Universidade Federal de Minas Gerais, Mônica Lacerda é uma profissional que trabalha de forma silenciosa em seu nicho de atuação, mas se tornou referência dentre os profissionais da mesma área, futuros arquitetos e, claro, o público que anseia por uma oportunidade de trabalhar ao seu lado e ver nascer, fisicamente, aquilo que permeia o seu imaginário.





*“Atuar na arquitetura é uma paixão, porque cada dia é novo e sempre desafiador; estamos sempre criando o novo e exercendo a criatividade. Isso é fundamental para que façamos tudo com mais amor e é isso que transforma e faz a diferença na vida das pessoas”.*

Além do curso em arquitetura, Mônica tem pós-graduação em Engenharia Econômica e também em estudos ambientais, duas especializações que lhe possibilitam imprimir um olhar díspar, hoje tão fundamental no que tange à construção civil, que é o pensamento voltado para o fomento dos cuidados relacionados à preservação do meio ambiente.

Atuando de forma autônoma, a arquiteta trabalha atualmente em parceria com uma sócia, e as duas exercem a arquitetura de forma mais livre, o que possibilita a seleção de projetos que mais tenham relação com a área de interesse das mesmas, bem como com os princípios que aplicam no dia a dia do trabalho, principalmente os mais voltados para a construção ecologicamente consciente.

Tendo feito um importante estágio na Petrobras, na época da sua graduação, Mônica iniciou a carreira atuando com o ramo de postos de gasolina, onde adquiriu ainda mais expertise sobre as características do setor. Em seguida voltou sua laboração para a área de edifícios comerciais e residenciais, onde prestava serviços para grandes construtoras e também pessoas que constroem prédios enquanto investidores.



## Consciência ambiental: importante diferencial

Mônica elabora seus projetos levando em conta diversos critérios de qualidade e excelência, ademais, o cuidado com o meio ambiente é um dos principais focos durante a execução de um projeto. Isso torna a obra e o produto final ainda mais quisto ante o mercado e, com isso, seu trabalho se torna ainda mais diferenciado.

Essa busca por criar um projeto arquitetônico que já nasça em consonância com o meio ambiente evidencia a procura constante da profissional por levar o conhecimento sobre a importância da consciência ecológica aos clientes, para que, ao longo da obra, a preservação, bem como ações de redução de recursos

A profissional avalia que esse investimento, que pode parecer alto sob um olhar inicial, é fundamental para aumentar a vida útil da casa ou do prédio, evitando um retrofit depois da obra pronta ou até mesmo de anos de uso do bem. Além disso, esse cuidado prévio gera economia para o proprietário em recursos como água, energia e até mesmo com a ampliação do valor comercial do imóvel.

De acordo com Mônica, é essencial que o conceito de sustentabilidade seja sempre empregado e cada dia mais visto como fundamental na construção civil, além de ser iniciado no nascimento do projeto.

Seguindo uma atuação mais discreta, voltada para o comprazimento dos clientes, Mônica ressalta que o ambiente da arquitetura é permeado por muito ego, onde profissionais anseiam 'aparecer' mais que a obra. Em que o produto final não é mais importante que a criação de um nome famoso e reconhecido. Ela, contudo, prima por um outro viés no dia a dia de sua atuação, reforçando que o mais importante é ver o rosto do cliente na hora da entrega, é ver que o seu projeto ficou exatamente como era esperado pelo contratante, que a casa se parece com o dono e não com o arquiteto.

*“Minha maior satisfação é ouvir dos clientes que o projeto final ficou exatamente como ele queria. Que eu consegui traduzir espacialmente o que ele me trouxe em palavras, em sonhos.”*

*“Pensar em um projeto sustentável começa lá no momento da escolha e avaliação do terreno, onde podemos analisar a iluminação, o vento, tipos de plantas no local, entre diversos outros fatores que podem ser usados em favorecimento da obra e, claro, da preservação de recursos”*

## Amor pelas plantas

Além da arquitetura, Mônica tem diversos cursos relacionados aos estudos dos mais variados tipos de plantas, estudos esses que usa para seu benefício pessoal, tendo em vista seu amor particular pelas plantas. Mas também no dia a dia da sua profissão, o que a possibilita criar diversos e múltiplos tipos de jardins, hortas ou outros usos para as plantas nos projetos arquitetônicos.

*“Tenho atuado também como ‘terapeuta da casa’, em uma linha um pouco diferente, na qual tentamos alinhar as energias da casa, por meio do sol, vento, iluminação, plantas, entre outros fatores que produzem uma energia melhor para o ambiente que está sendo criado”.*

Além disso, seu interesse se estende ainda para as práticas de fitoterapia, homeopatia, entre usos medicinais e nutricionais das plantas enquanto remédios e alimentos naturais para cura do corpo e de energias vitais.





## Para além da arquitetura

Ampliando os interesses, Mônica desenvolve ainda um projeto com foco principal em crianças e idosos, em que, por meio de uma parceria de bordados, desenvolveram bonequinhas cujo objetivo é resgatar o olhar das pessoas para o ambiente e, principalmente, as árvores que muitas vezes estão, diariamente, diante dos olhos.

Mesclando esse cuidado com a proteção e consciência ambiental, as bonequinhas cujos bordados representam árvores brasileiras, que precisam ser cuidadas e ter o conhecimento a respeito de si ampliados, são doadas para essas crianças que se encontram principalmente em tratamento contra o câncer. ■

# Móveis planejados

## RESIDENCIAIS OU CORPORATIVOS



- Qualidade
- Custo Benefício
- Entrega Rápida
- Condições especiais para arquiteto ou decorador



☎ 31 99467.8506

R. Japão, 23 Bairro Esperança  
Ribeirão das Neves

Facebook: /InovaMoveisEssenciais

Instagram: @inovamoveisplanejados

  
**INOVABH**  
*Planejados*



# Liderança e Empreendedorismo no DNA

Por Repórter Carlos Vieira

Arquivo Pessoal



Ricardo e Javert Vivian

Não é segredo para ninguém que o Brasil e o mundo vivem um tempo de grande desafio em função do novo coronavírus que abalou estruturas da economia nacional. Presidente da Associação Comercial e Industrial de Contagem – ACIC, Ricardo Gontijo é o grande destaque em termos de gestão neste período. Empresário bem sucedido, advogado reconhecido e responsável por gestão inovadora na ACIC, ele foi eleito para o biênio 2020/2022. Ricardo manteve a valorização histórica da entidade “sem deixar de dar a ela” aspectos visionários e humanos diante da Presidência.

As conquistas de Ricardo à frente da associação não são méritos apenas dele. A favor do jovem empreendedor, faz parte da história de uma instituição com centenas de homens e mulheres e que foi encabeçada e fundada por seu pai, Javert Vivian.

Em 2021, Contagem completou 110 anos de emancipação. Trata-se de uma cidade vocacionada ao desenvolvimento marcado pela forte presença da indústria e pelo crescimento comercial que coloca o município como a terceira maior economia do Estado. Mas, a história da cidade também se funde à história da ACIC. Ainda em 1983, a associação foi fundada por um grupo de empreendedores liderados pelo pai de Ricardo Gontijo. Além dos dignos méritos por ser o fundador da associação, é importante ressaltar a sábia liderança e o espírito democrático de Javert.



Como em uma corrida de revezamento onde um membro transfere o bastão para que o outro complete a prova, a história da ACIC continua em progressão chegando à atual gestão.

Sobre si, o peso da responsabilidade de honrar o caminho trilhado pelo pai sem perder sua autenticidade e seu espírito gestor. Como diz o ditado, *“missão dada, missão cumprida”*.

Humberto Nogueira, um dos maiores ícones da história da entidade, chancela essa perspectiva. *“Falar do Ricardo e do Dr. Javert Vivian é um privilégio. É muito importante numa descendência o filho levar o bastão entregue pelo pai. Ricardo recebeu esse bastão e leva uma responsabilidade ainda maior que a do pai. Ele chegou à presidência baseado exatamente na responsabilidade de também conduzir e cuidar da entidade. Ele pegou no período de pandemia e veio se dedicando e fazendo tudo para manter. Simplesmente, quando muitas entidades reduziram seus quadros de associados, ele aumentou muito o número de associados da ACIC. Ali, ele agregou seus valores, seus princípios, tudo. É uma pessoa que tem feito um trabalho magnífico e a gente sente na ancestralidade, ou seja, no pai dele, orgulho em ver aquilo que ele lutou. A AC Minas trouxe para a cidade uma sucursal e um dia ele (Javert) encontrou com o presidente e falou que era hora de caminhar com as próprias pernas e gostaria de estar independente. E aí, em 13 de julho de 1983, finalmente se consagrou a fundação da nossa Associação Comercial e Industrial de Contagem, a ACIC. Ricardo segue nessa missão cumprindo maravilhosamente bem. E, voltando ao Dr. Javert, ele sempre teve um olhar muito além do que tudo o que pudesse alguém imaginar. É uma pessoa que chegou e fez algo diferenciado. No dia do descerramento da placa da galeria dos ex-presidentes, Javert chegou lá, olhou e eu vi que era como se ele recebesse uma energia de uma força do universo para falar. E disse o seguinte “precisamos de uma associação que agregue princípios, valores a todo mundo em defesa do desenvolvimento”. E aqui, a gente precisa agregar, somar e nunca digladiar. Por isso que a gente vê que dentro do universo há muitas civilizações, só que estão há trezentos mil anos à nossa frente construindo, agregando e desenvolvendo. O que ele disse naquele momento era extraordinário: associar-se ao outro e estar somando a cada dia. Sua sabedoria era essa. O ser humano não é uma ilha para viver isolado. Ele precisa de comunidade para avançar na sua espiritualidade e no seu crescimento espiritual construindo o melhor do conforto da humanidade,” refletiu o ex-presidente.*

Sr. Humberto Nogueira



O desafio de Ricardo Gontijo foi ainda maior do que o esperado. Após tomar posse em março de 2020, a pandemia do Covid-19 levou ao fechamento do comércio. E quem não teve que se reinventar no período de confinamento e cheio de incertezas? Perguntado sobre o peso de tamanha responsabilidade, Ricardo expressa como foi esse desafio a mais que sequer o melhor vidente poderia prever. *“Eu topei o desafio sabendo que seria grande pelo tamanho da ACIC, pelos homens e mulheres que já estiveram à frente, mas essa responsabilidade dobrou com a pandemia. Os pequenos e médios comerciantes, principalmente os prestadores de serviços tiveram dificuldade. E nós representamos toda a classe empresária. Foi um momento de nos reinventarmos,”* relatou.

Mudar o que pode ser mudado e aceitar o que não se pode mudar. Foi mais ou menos isso que a pandemia impôs aos mais diversos setores econômicos. No entanto, não se trata necessariamente do que os desafios impactam, mas a resposta que se dá aos desafios. Sob essa perspectiva, Ricardo precisou se imbuir do espírito gestor. A transferência de agendas, cursos, debates e eventos do formato presencial para a modalidade virtual fizeram com que os planejamentos fossem mantidos e os trabalhos permanecessem para defender as pautas de interesse da associação, além das qualificações e profissionalizações oferecidas aos comerciantes e industriários. E o resultado não poderia ser outro que não o crescimento. Segundo pesquisa interna, de todas as entidades de classe de Minas Gerais, apenas três cresceram. Dentre elas, a ACIC com crescimento considerável. No biênio 2020/2022, ainda que em tempos pandêmicos, a entidade cresceu 40% em número de associados, receitas e atividades. *“Apesar dos problemas, nós vamos deixar uma entidade mais rica, mais próspera, maior e muito respeitada. Nós fizemos um trabalho muito grande,”* endossou o presidente.

Advogado, empresário, empreendedor e presidente de uma das entidades mais respeitadas da Grande BH. Como conciliar tudo isso? Parte da resposta está na própria bandeira erguida por Ricardo Gontijo: a intrínseca defesa aos empresários, industriários e empreendedores. Segundo ele, seja como advogado, empresário ou presidente, é preciso defender o seguimento diante do poder público, sendo esse o principal espírito da associação. *“A nossa entidade não tem partido. Nossa bandeira é a ACIC, nossa bandeira é o desenvolvimento econômico, nossa prioridade são as empresas. Esse é o verdadeiro espírito da entidade, essa é alma do representante e do líder empresarial. A ACIC não é só um lugar de coquetel, de café, de festa ou de evento, mas a principal atividade nossa é defender diante do poder público as empresas, os empresários e o desenvolvimento econômico,”* declarou com firmeza.

*“Mesmo com a pandemia, a gestão do Ricardo, por ser uma pessoa dinâmica, foi marcada por vários projetos e ações que ajudaram no desenvolvimento da Acic. Foram firmadas parcerias com empresas e entidades e participou junto ao governo em busca do progresso do Município de Contagem”*

**Estelita Turani**  
Superintendente  
administrativa da ACIC

Arquivo Pessoal



Diretoria Executiva



Arquivo ACIC



Sr. Ermelindo Rocha  
Egmar Panta  
Ricardo Gontijo  
Umberto Nogueira

A ACIC tem história consolidada. Não como fruto de um produto, mas de um processo ímpar de construção e espírito coletivo ao longo dos anos. Sobre o diferencial de sua gestão à frente da associação, o presidente faz questão de valorizar seus antecessores, destacando seus respectivos legados, mas revela sua marca identitária diante da presidência. *“Em primeiro lugar devemos valorizar quem trabalhou pela entidade. Os ex-presidentes estiveram ao meu lado e me ajudaram muito. Destaco o Egmar, que foi meu ex-presidente imediato, o Ermelindo Rocha e o Humberto Nogueira. São três pessoas que me deram total e irrestrito apoio durante a minha gestão. E nós fizemos valer os princípios e os trabalhos que eles iniciaram também. Na ACIC, há uma premissa de continuidade do trabalho. O presidente que entra dá continuidade ao trabalho e valoriza a gestão anterior. Meu antecessor foi o Egmar, atual presidente do Conselho. Ele fez muito pela entidade, eu me inspirei muito nele. Mas, de diferencial, o que posso dizer, em primeiro lugar, é o movimento completamente diferente que teve no mundo. Comandar uma entidade que demanda relacionamento sem poder encontrar essas pessoas é muito difícil, mas nós fizemos isso bem. Nós defendemos, durante a pandemia, de forma irrestrita, as empresas perante o poder público. Não concordamos com alguns fechamentos que foram feitos de forma abrupta ou não ponderada, não pensada, sem se basearem em estatísticas que podiam tornar as restrições mais bem feitas ou programadas. A defesa incondicional das empresas perante o poder público foi um dos nossos diferenciais, assim como o pensamento organizado de administração em aprimorar os processos internos da ACIC e substancialmente vender a entidade, colocá-la como algo importante e fundamental na vida do empresário,” afirmou.*

O atual presidente é enfático ao reafirmar apoio à classe empresarial. De modo específico, defende a valorização das empresas locais. Tal espírito de defesa não ficou apenas no campo ideológico. Em sua gestão, Gontijo implementou projetos que concretizaram a valorização comercial local. Com grande repercussão metropolitana, o *“Contagem faz, Contagem vende”*, movimento liderado pela ACIC e coordenado por Sandrelli Rois, vice-presidente da entidade, fomentou a compra dentro do município, valorizando o empresariado e o comércio local, o que leva a cidade a uma cultura de economia efetiva, saudável e produtiva. ▶



Com Sandrelli Rois - Vice Presidente



Diretoria da Acic recebida pela Prefeita Matília Campos, o Vice prefeito Ricardo Faria e pelo Secretário de Desenvolvimento Econômico René Vilela

Atualmente, a ACIC defende o empresariado como um todo, no entanto, mesmo em meio à pluralidade de representações, a entidade se mantém organizada e se divide em câmaras gestoras capazes de setorizar o empresariado de acordo com sua área de atuação. Nesse molde, a associação se forma por várias engrenagens que funcionam concomitantemente com a mesma seriedade. Ou seja, trata-se de uma entidade que se firma em princípios democráticos com defesas de pautas coletivas, sem que o empresariado perca a sua real identidade ou os interesses específicos do setor. É uma unimultiplicidade gestora e participativa. Os trabalhos das câmaras também são enfatizados por Ricardo. *“A gente vive a entidade nas câmaras e nos conselhos. É lá que a gente pode falar dos desafios de cada um dos seguimentos. Na ACIC eu destaco o Conselho da mulher, que trabalhou muito sob a liderança da Edvânia Fadel, o Conselho Jovem, liderado pela Simone Pinheiro, Conselho Educacional liderado pela Tatiane Puiati e o Conselho de Tecnologia e Inovação, liderado por Márcio Bernardino, dentre tantos outros.”*

O espírito de grupo também foi marca na gestão de Ricardo, que fez questão de destacar a importância da Diretoria Executiva da ACIC. *“Nossa Diretoria e nosso Conselho têm nomes de grande relevância, pessoas que me ajudaram muito nessa jornada. Destaco aqui os diretores e vice-presidentes: Evandro Veiga, Pedro Fonseca, Felipe Bicalho, Ronaldo Romero, Luiz Rocha, Marcio Balbino, Antônio Carlos Cunha, Carla Tavares, Odilon Reinaldo, Carlos Carvalho, Allan Milagres, Leandro Boaventura, Mara Brandão, Alexandre Aleixo, Raimundo Pradino, Antonieta Mariano, Kévia Raquel e Rosa Mística. Foram eles que fizeram tudo. Eu caminhei sob os ombros desse gigantes, pessoas que trabalham muito pela entidade,”* concluiu.

Arquivo ACIC



Visita da Secretária Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho e Segurança Alimentar, Viviane França (ao centro)

## Responsabilidade Social

Embora a ACIC, na figura de Ricardo Gontijo, vislumbre o desenvolvimento econômico, é importante ressaltar que a entidade não omite sua responsabilidade social. Tanto Ricardo quanto a associação creem que desenvolvimento econômico gera renda e muda contextos sociais, mas reconhecem que a participação efetiva nas políticas socioassistenciais contribui para a consolidação de valores fundamentais à sociedade. Por essa razão, a ACIC mantém sua participação direta na construção das políticas públicas e atua em parceria com o poder público para buscar a mudança de realidades sociais e de famílias em situação de vulnerabilidade.

Além de cenários como a pandemia, Contagem enfrentou outro desafio: o frio. Minas Gerais bateu recordes de baixas temperaturas em meados de 2021. Cientes das dificuldades de muitos que se encontram em situação de rua, a ACIC doou cerca de mil cobertores à Prefeitura

de Contagem para que, por meio da Assistência Social, fosse feita a distribuição ao público vulnerável. À época, as doações foram entregues pessoalmente à Prefeita Marília Campos (PT) e à Secretária Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho e Segurança Alimentar, Viviane França. Também foram doadas fantasias de “Zé Gotinha” para que Contagem realizasse de forma efetiva a sua campanha vacinal, após solicitação do atuante Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Rene Vilela.

O presidente também destacou que parcerias também foram feitas com a prefeitura. *“Fizemos convênios e parcerias com vários órgãos públicos. Eu destaco que, por três oportunidades estivemos com a Prefeita Marília e seu secretariado municipal sempre esteve muito aberto para nos receber. No âmbito do Governo do Estado, também fizemos uma relevante atuação e sempre fomos bem recebidos pelo Governador Romeu Zema (Novo) e seus secretários para buscar investimentos e soluções para Contagem,”* ressaltou.

À frente do Conselho da Mulher Empresária da ACIC, Edvania Fadel destaca a confiança e o apoio de Ricardo aos trabalhos sociais do conselho. *“Ricardo é um líder jovem, atuante, inteligente que acredita, confia, apóia e eleva sua equipe. Tenho certeza de que, com sua capacidade e seu senso de associativismo e cooperativismo, alcançará todos os seus objetivos. Foi uma honra trabalhar com ele durante esses dois anos”,* externou em gratidão.

Para Ricardo, o avanço econômico também está atrelado ao avanço de políticas públicas ligadas à educação, à saúde, à infraestrutura e às garantias de direitos constitucionais, o que é feito com políticas de estado bem definidas e fortalecimento das instituições. *“O desenvolvimento econômico tem uma ligação com todas as esferas da política pública. O nosso trabalho com a prefeitura também é conectar essas sinergias para que as entidades, não apenas a ACIC, mas todas as entidades possam atuar de forma relevante para maximizar soluções de desenvolvimento econômico,”* concluiu.



Sempre muito bem recebido pelo Governador Romeu Zema



Reunião com o Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Fernando Passalio





## Família

*“Um homem que não se dedica à família nunca será um homem de verdade”*

Com tantas atribuições e desafios inerentes, como fica a atenção à família? Para Ricardo, esse tempo é sagrado, necessário e indispensável. *“Meu primeiro compromisso é com a minha família. O segundo compromisso que eu tenho é com os meus negócios. O terceiro e último é com a minha entidade de classe. São as três coisas que eu me preocupo na vida. A família é a coisa mais importante que nós temos. Depois, a preservação dos nossos negócios porque não há justificativa de você estar numa entidade de classe se você não tem um negócio. Terceiro é trabalhar pela minha classe. Como meu escritório visa a defesa do direito empresarial, tudo fica muito conectado para mim. Eu me sinto empresário como advogado e, estar à frente da ACIC para mim é também o exercício do direito porque eu defendo os direitos e os interesses das empresas de Contagem. Na ACIC eu defendo o direito dos comerciantes, dos industriais, dos prestadores de serviços, etc. A gente defende, por exemplo, a redução de imposto que é uma pauta importante para as empresas da cidade. O advogado é aquele que fala por alguém. Na ACIC a gente fala pelas empresas. Então, está tudo muito conectado,”* explicou.

Casado, pai de uma filha e à espera do próximo filho, Ricardo prioriza a instituição familiar a partir de valores deixados pelo pai. Javert deixou valores consolidados na história da ACIC. Na vida de Ricardo não foi diferente. *“Meu pai deixou uma marca indelével, muito forte e da maneira como ele vivia. Ele tinha um espírito de doação e, pertencer a uma entidade de classe é se doar, é entregar o seu tempo e sua inteligência. Ocupar um cargo como de presidente da ACIC significa se entregar e deixar à disposição o seu tempo, a suas habilidades e também os seus recursos para que seja feito o melhor pela classe. Meu pai fazia muito isso. Ele era uma pessoa altruísta e ele sempre tinha uma visão do coletivo,”* contou emocionado. Das lembranças, o presidente conta sua ida, ainda criança, a Contagem, onde, no trajeto para a empresa, o pai já fazia reflexões que se tornaram bandeiras defendidas ainda hoje. *“Meu pai dizia que Contagem tinha que valorizar mais o comércio e ter um movimento para as pessoas comprarem mais dentro da própria cidade. Meu pai achava que o comércio local acabava sugado pela capital e foi uma das premissas que nos levaram a projetos de valorização do comércio local”,* lembrou.

*“Ricardo é um líder jovem, atuante, inteligente que acredita, confia, apóia e eleva sua equipe. Tenho certeza de que, com sua capacidade e seu senso de associativismo e cooperativismo, alcançará todos os seus objetivos. Foi uma honra trabalhar com ele durante esses dois anos”*

### **Edvania Fadel**

Presidente do Conselho da Mulher Empresária da ACIC



Arquivo ACIC



#### Lançamento do Clube de Permuta

Márcio Bernardino  
Antônio Bortoletto  
Leonardo Bortoletto  
Ricardo Gontijo

## Inovação

O fato de assumir a presidência da ACIC não fez com que Ricardo Gontijo deixasse de empreender e se inovar no meio empresarial. Ricardo é sócio de uma banca de advocacia, a Ricardo Gontijo Advocacia e de empresas na área da saúde e do setor imobiliário. Empreendedor nato e preocupado em trazer inovações lançou, neste ano, o Clube de Permuta, uma plataforma de relacionamento que gera negócio, uma forma de estimular, através da tecnologia, a cadeia produtiva de negócios no município. Trata-se da maior plataforma de permutas multilaterais da América Latina. Pensando na grandeza econômica de Contagem, sendo uma das cidades mais importantes da região metropolitana e a terceira maior economia de Minas Gerais, Ricardo não vê impedimentos para valorizar o município e implementar a plataforma na cidade. Ele explica o que, de fato, o clube realiza e enfatiza o pensamento inovador. *“O Clube de Permuta faz com que as empresas possam comprar aquilo que elas precisam entregando e vendendo o que elas têm. Isso faz com que reduzam suas despesas, mantenham o caixa, aumentem o lucro e os resultados da empresa. É uma forma inteligente de se negociar, principalmente em momentos de crise”,* explicou.

Empolgado, focado e com visão futurista, Ricardo revela que a plataforma já gerou mais de R\$ 300 milhões em negócios nos últimos anos, o que eleva as expectativas de desenvolvimento desse negócio que promete inovar as relações comerciais em Minas Gerais partindo de seu lançamento em Contagem.

Os sócios de Ricardo no novo empreendimento são os empresários Leonardo Bortoletto, fundador da rede em Belo Horizonte e Márcio Bernardino, visionário no campo tecnológico, sócio e mentor de inúmeras Startups. Com a junção dessas expertises aos valores e conhecimentos jurídicos de Ricardo Gontijo, Contagem promete desempenhos relevantes no projeto inovador. *“É um projeto pioneiro em Contagem. A cidade merecia um novo espaço e uma nova empresa com este perfil. Reunimos trezentas empresas no lançamento do clube. Reunir trezentas pessoas já é uma tarefa difícil. Reunir trezentos empresários e empresárias é muito difícil, mas tivemos a alegria de contar com a presença maciça de nossos amigos e parceiros”,* disse Ricardo.

Perguntado se em Contagem faltam mais ideias inovadoras ou espaços cujas ideias sejam valorizadas e construídas, Gontijo é direto e incisivo. *“Contagem tem tudo, mas precisa resgatar a valorização do município e demonstrar a importância da cidade para as empresas e outros negócios. Ela precisa ter autoestima equivalente ao tamanho e a grandeza dela. É a terceira economia de Minas, é a segunda em população e uma cidade importantíssima no cenário econômico”,* afirmou o empresário.

De maneira global, todas as empresas associadas de Ricardo Gontijo são de relevância para o desenvolvimento econômico e trabalham para melhorar a vida das pessoas.

O que fica bem claro é que não se trata de diversos interesses de um mesmo empresário, mas várias facetas que fazem de um empresário um ser plural sem deixar que valores, ideias, preceitos estejam em convergência com suas buscas, seus sonhos e projetos, o que dá a Ricardo Gontijo relevância ainda maior no âmbito dos negócios.

Ricardo apresenta um importante diferencial: a defesa da classe como um todo. Ao defender mudanças em legislações, liberdade econômica, redução de barreiras democráticas, revisão do pacto federativo e criticar a complexidade tributária do país, Gontijo sonha um ambiente de negócios melhor, não apenas para ele, mas para a classe como um todo, o que também levaria a maiores investimentos e grande geração de empregos.

Ricardo também leva à ACIC discussões importantes, como a construção do Rodoanel. Sem posicionamento político a respeito do assunto, a entidade respeita o projeto defendido pelo Estado sem deixar de ouvir críticas e recusas apresentadas por Contagem e Betim. No entanto, a entidade se mantém firme em seu posicionamento, visto que o novo projeto trará impactos positivos para o crescimento econômico de Contagem e mobilidade urbana.

Inspirado pelo exemplo do pai e em figuras históricas que admira como, Winston Churchill (ex-ministro do Reino Unido), Ruy Barbosa, Juscelino Kubitschek, Ricardo segue completando seu ciclo diante da presidência de uma das mais relevantes e reconhecidas entidades de classe de Minas Gerais, marcada pelo espírito de coletividade, e revela um desejo para essa reta final à frente da associação. *“Eu quero entregar ao meu sucessor ou sucessora uma entidade maior do que a que eu recebi porque o meu antecessor fez o mesmo: melhorou a entidade e a entregou a mim. É entregar ao outro algo que está sendo bem trabalhado. Eu tive gigantes ao meu lado, pessoas que trabalham muito nos conselhos e na diretoria. Se não fossem eles eu não teria feito o que eu fiz. Vou entregar a casa mais rica, maior e mais próspera. Fizemos o que a entidade tem que fazer: defender as empresas de Contagem em todas as esferas”*, enfatizou.

Ricardo completa sua gestão neste ano de 2022. Gestão marcada por valores, fortalecimento institucional por meio do espírito coletivo e modelo empreendedor que permitiram ao presidente viver uma curiosa contabilidade inversa. Quanto mais doou, dedicou e empreendeu, maior foi sua dívida de gratidão para com a associação. Gontijo entrega uma instituição ainda mais sólida, enquanto a entidade entrega um homem mais maduro e atrelado aos princípios fundamentais para vida.

Na mitologia romana, Janus é conhecido como divindade bifrontal. Em sua imagem, um rosto para frente e outro para trás. A história de Ricardo Gontijo o consolida desta mesma forma: olhando para trás para não se esquecer de suas raízes e valorizar as boas vivências e aprendizados. Ao mesmo tempo, sabe olhar além e ver o longo caminho que ainda há por percorrer. Janus é apenas um mito, a história de Ricardo, no entanto, é real e se constrói a partir de crescimentos diários.

Defendendo a classe empresarial, defendendo melhor ambiente econômico, justiça tributária e desenvolvimento econômico, Ricardo cresce, mas nunca com a intenção de fazer isso sozinho. E é assim que em menos de quatro décadas de vida, segue seu caminho deixando marcas por onde passa além de abrir caminhos para que outros também passem e aprimorem a via. Eis o verdadeiro desenvolvimento. ■

*“Ricardo Vivian buscou defender o legado do seu pai Javert, um dos fundadores da Acic, trabalhando com ética e comprometimento em sua gestão”*,

**Ermelindo Rocha**  
Ex-presidente da ACIC



Arquivo ACIC

# Setor Gastronômico da RMBH no pós pandemia se mostra resiliente e esperançoso

No início deste ano, bares e restaurantes de Belo Horizonte respiraram aliviados com a decisão do prefeito Alexandre Kalil em não fechar o comércio na capital, a qual tem sido seguida pelas demais cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Embora o número de casos da Covid, especialmente a variante Ômicron, estejam aumentando, concluiu-se que esse aumento não tem relação direta com o funcionamento do comércio.

De acordo com a prefeitura da capital, os leitos de UTI e enfermaria para pacientes com Covid está com cerca de 80% de ocupação, considerando dados de janeiro deste ano, o que é um nível de alerta máximo. Já a taxa de transmissão do vírus está em 1,15, com mais de 40% de testes positivos também em relação aos dados de janeiro.

Por isso, os gestores dos bares e restaurantes, para continuarem com a retomada do setor estão atuando de modo combatível em relação à Covid, com a obrigatoriedade de uso de máscaras, disponibilização de álcool em gel e manutenção do distanciamento conforme orientações das autoridades de saúde. Essa retomada é uma boa nova que tem sido celebrada em toda Minas Gerais, especialmente no que diz respeito à uma recente pesquisa feita pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes em Minas Gerais (Abrasel-MG).

## Perplexidade diante da realidade imposta pela pandemia

Até meados de 2021, segundo a Abrasel, o setor de gastronomia vinha enfrentando perdas que já estavam na casa dos R\$60 bilhões em todo o país. Estima-se que desde o início da pandemia da Covid-19, em março de 2020, mais de 35 mil bares e restaurantes fecharam as portas (30% do setor). A imposição de lockdown agravou a situação do setor gastronômico que enfrentou queda de faturamento, algumas empresas chegando a zerar, além de sérias dificuldades em arcar com a folha salarial e manter os empregos.

Contudo, após longos meses de muitas incertezas e crise econômica, o setor tem seguido firme e pela primeira vez, desde o início da pandemia já consegue vislumbrar uma luz no fim do túnel, com mais bares e restaurantes já conseguindo registrar lucros em detrimento daqueles estabelecimentos que ainda registram prejuízos.

*“Logo quando fomos notificados de que todos os estabelecimentos do setor teriam que fechar as portas a palavra que vem à mente sobre o que*

*sentimos naquele momento é ‘perplexidade’. Nos foi tirado o chão, pois restaurantes e bares têm como excelência é ter a mesa posta e portas e janelas abertas”* relembra a chef Márcia Clemente Nunes. Ela é formada em História (UFMG) e coautora da obra “História da Arte da Cozinha Mineira”, por Dona Lucinha, e autora da obra “Festa do Rosário do Serro”. Atualmente, ela é administradora e chef do restaurante Dona Lucinha, unidade matriz, *“o que muito me honra”*, destaca.

O Restaurante Dona Lucinha foi fundado em 1990, depois de uma grande experiência que sua fundadora, a Dona Lucinha e mãe de Márcia, teve de fazer festivais de cozinha mineira pelo Brasil nas décadas de 1970 e 1980. Por isso, ela inaugurou o restaurante focando na diversidade da cozinha mineira, que segundo sua própria intuição pode ser dividida em duas: cozinha da fazenda e a cozinha do tropeiro. Ela teve como missão proteger essa cozinha que formou no ciclo do ouro e nas fazendas de Minas Gerais.

Como ainda não havia uma dimensão real do problema, no início se pensava que os bares e restaurantes ficariam fechados por 15 dias, mas com o passar do tempo, duas semanas se transformaram em um mês, depois um semestre até chegar em quase dois anos.

A saída de emergência se deu pela janela lateral, como reportou a chef Márcia Nunes: *“Buscamos uma saída, um respiro, pela janela lateral. Fecharam-se as portas e as janelas da frente. Tivemos que nos adequar ao delivery, um aprendizado que aconteceu na marra. Até mesmo os motoboys não podiam entrar e recebiam as encomendas da janela. Os caixas seguiram trabalhando e a maior parte dos funcionários ficaram em regime remoto de trabalho. Decidimos manter a equipe, sem*





*nenhuma demissão, em solidariedade aos funcionários e esperança da retomada. Sobrevivemos assim”, revelou a chef Márcia Nunes.*

Além disso, a chef manteve o espírito e clima de esperança e alegria, mesmo com as adversidades e tristezas pela perda de entes queridos para a doença e o sentimento de medo de pegar e levar o vírus para casa. *“Eu chegava ao restaurante, colocava uma música, abria as janelas e buscava animar todos”* revelou.

Quando as coisas começaram a melhorar com o início das flexibilizações, boa parte do setor enfrentou um novo desafio, como o Restaurante Dona Lucinha, que precisou se reinventar: o serviço de buffet estava proibido. Assim, tiveram que se adaptar ao serviço à la carte, alterando o modus operandi que já estava consolidado há mais de 30 anos. *“O desafio acabou sendo positivo, pois nos ‘obrigou’ a conquistar um conhecimento novo sobre duas formas de atuação, o delivery e o à la carte”.*

Quem também superou esse momento complicado para o setor de gastronomia foi a equipe do administrador José Fernando de Almeida Júnior, presidente do Grupo Meet, que tem entre seus oito empreendimentos a famosa churrascaria Porcão. Ao todo, o Porcão tem 46 anos de história e marcou presença em várias cidades, como Rio de Janeiro, onde nasceu, Brasília, Niterói e as internacionais Milão, Lisboa, Miami e Nova Iorque. Atualmente, suas operações acontecem em Belo Horizonte, há 18 anos. Seu foco é churrasco e o carro chefe do restaurante é trabalhar com gente feliz. Nesse sentido, o grande diferencial é o atendimento, que mantém a mesma qualidade quando os clientes são duas pessoas ou um grande evento

como os realizados pelo grupo Manga Larga Machado.

Diante desse contexto, segundo Fernando Júnior, o setor gastronômico não vende apenas comida, vende momentos, experiências, encontros. E isso tudo foi proibido em virtude da pandemia. *“No pior momento do lockdown me vi perdendo 99% do faturamento, mantendo apenas o delivery que antes representava 1%”,* conta.

A grande questão é que o Porcão é um restaurante que oferece rodízios e se adaptar ao delivery, como steak house, foi um grande desafio para sua gestão. E com as adaptações e a progressiva flexibilização, o Grupo Meet conseguiu sair de um faturamento de apenas R\$20 mil mensal para R\$400 mil. *“Um crescimento expressivo e que nos proporcionou ampliar o negócio em mais três unidades de dark kitchen em Contagem, no Barro Preto e na Pampulha. Foram oportunidades geradas em meio a pandemia”,* revelou.

Para contornar a crise econômica provocada pelo lockdown, o Grupo Meet focou nos produtos Porcão, dentro de um guarda-chuva que a gestão chama de Porcão em Casa. *“Delivery com comida pronta e boutique com carnes in natura, temperos, acessórios., empório, tudo relacionado ao universo do churrasco”,* revelou.

A estratégia deu certo, uma vez que, na visão do diretor do Grupo Meet, embora os restaurantes não pudessem abrir as portas, as pessoas se encontravam em casa para fazer um churrasco e confraternizar em pequenos grupos. E assim como o restaurante Dona Lucinha, com estratégias para driblar a crise que deram certo, o Grupo Meet também não dispensou funcionários e manteve os 100 empregos diretos.



## Desafios ainda a serem enfrentados

De acordo com a Abrasel-MG, 46% dos bares e restaurantes do estado reportaram lucro em dezembro de 2021, o que é superior à média do país que foi de 42%. Além disso, 75% dos estabelecimentos ainda reportaram uma melhora significativa em janeiro deste ano em comparação com o mesmo mês de 2021.

A retomada foi muito significativa para a chef do restaurante Dona Lucinha, Márcia Clemente Nunes. *“Começamos a florescer em outubro de 2021, quando as pessoas carentes de convivência puderam voltar à rotina de se encontrarem nos bares e restaurantes. Nascia também uma segurança com o avanço da vacinação. Tivemos um final de ano muito positivo. As pessoas voltaram a ir aos restaurantes e já tínhamos reaprendido a como trabalhar nesse momento”,* pontuou.

No entanto, há ainda inúmeros desafios que o setor está enfrentando, como dificuldades para o pagamento de empréstimos e de tributos, além de terem que lidar com o afastamento de funcionários que contraíram a Covid.

O Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) ajudou muitos estabelecimentos do setor de gastronomia a superarem a crise econômica provocada pelos decretos de lockdown. Porém, o pagamento do empréstimo já está sendo feito com muitas dificuldades por parte dos bares e restaurantes. Cerca de 80% das empresas do setor optaram pelo endividamento para conseguir colocar as contas em dia e como consequência, dessas 20% tiveram que atrasar uma ou mais parcelas.

A situação ainda ficou mais crítica com os recentes aumentos da taxa básica de juros – Selic, que é indexador do programa, fazendo com que os juros aumentassem substancialmente. O problema

ainda é maior junto aqueles estabelecimentos que não conseguiram o empréstimo, em virtude de falta de crédito, decorrente de restrições do CNPJ ou CPF do proprietário, além de não conseguirem apresentar garantias ou faturamento suficientes.

O pagamento do Sistema de Tributação Simplificada (SIMPLES) também tem atormentado os empreendedores do setor gastronômico. De acordo com recente pesquisa feita pela Abrasel-MG, 44% das empresas estão com parcela do SIMPLES em atraso. A mesma pesquisa ainda mostrou que entre dezembro e janeiro deste ano, um de cada cinco funcionários de bares e restaurantes de Minas Gerais teve que ser afastado em virtude da Covid ou gripe. A mesma pesquisa mostrou que 69% desses estabelecimentos tiveram algum tipo de afastamento ocasionado pela expansão da variante Ômicron da Covid. No entanto, nenhum deles precisou fechar as portas por falta de funcionários.

Exemplo foi o restaurante Dona Lucinha que viu muitos funcionários que se contagiaram com a variante Ômicron da Covid. *“Sobrevivemos praticamente com freelancers, devido aos atestados médicos e tivemos um grande custo, não apenas econômico, mas também na qualidade do serviço”,* destacou a chef Márcia Nunes, responsável pelo restaurante, que completou, *“se janeiro foi difícil, fevereiro parece estar aparentando melhora”.*

Embora a perspectiva para o futuro seja boa ainda há uma certa incerteza, o que abala o psicológico. *“No entanto, acredito que a pior parte da pandemia já passou e estou acelerando, até mesmo porque muitos estabelecimentos acabaram fechando e quem ficou está com bastante ‘sangue no olho’ para atender as pessoas que estão carentes de sair com quem ama, divertir e fazer bons negócios”,* finalizou Fernando Júnior. ■

## CHARCUTARIA ARTESANAL DO CERRADO MINEIRO

Para quem não conhece o termo charcutaria, podemos dizer que são técnicas artesanais de conservação da carne. Sabe aqueles embutidos industrializados? Esqueça-os! Quando se trata de charcutaria artesanal, a utilização daquela infinidade de conservantes químicos, antioxidantes e corantes artificiais, passam bem longe dessa linha de produtos. O grande diferencial da charcutaria está na valorização dos processos naturais de conservação, como a fermentação, salga, cura, defumação e maturação.

A Charcuteria Sagrada Família está localizada em Montes Claros, norte de Minas e vem desenvolvendo suas receitas em perfeita sintonia com o ambiente onde está inserida, criando produtos autorais exclusivos. O segredo está na união de técnicas tradicionais de charcutaria aos conhecimentos regionais e elementos do cerrado mineiro, trazendo uma identidade exclusiva aos seus embutidos. A Charcuteria Sagrada Família se destaca pela valorização e fortalecimento do resgate cultural gastronômico do cerrado, o que permite aos consumidores descobrir os sabores dessa região através de uma experiência sensorial única. Não é por acaso que seu slogan é:

*“A Nossa Origem É A Nossa Maior Riqueza”*

Recentemente, ela foi reconhecida com a certificação do IMA, órgão responsável por fiscalizar a excelência nas práticas sanitárias envolvidas no processamento de carnes e derivados, comprovando que é possível fabricar embutidos com técnicas artesanais respeitando as normas sanitárias vigentes.

Na Grande Belo Horizonte, você encontra os produtos nas lojas do Supernosso Gourmet e logo eles estarão com uma loja física para oferecer essas maravilhas aos clientes da nossa capital mineira.

# – CHARCUTERIA – SAGRADA<sup>®</sup> FAMILIA

@glauberprates



@elefantrc.com.br (Samuel Reis)



@elefantrc.com.br (Samuel Reis)

**Conheça mais sobre os produtos em:**

Instagram: @charcuteria\_sagrada\_familia

Contato comercial: 38 3081-1390

Whatsapp: 38 99933-2765





## Cerveja: uma paixão cada vez mais feminina e profissional

Se antes, beber cerveja era uma prática comumente masculina e sem qualquer pretensão profissional, atualmente, além de ser uma profissão, é uma posição cada vez mais ocupada por mulheres. A servidora pública do judiciário trabalhista Andréa Mariz de Souza que o diga. Apaixonada por cerveja, tanto a bebida em si quanto o que ela proporciona, encontros, amizades e oportunidades, ela tem se dedicado cada vez mais à arte de transformar cevada em cerveja.

Ela é estudante do curso de beer sommelier do Instituto da Cerveja Brasil e mantém o perfil no Instagram @breja-lover, no qual compartilha sua paixão sobre a bebida. *“Para mim a cerveja é mais que um hobby, uma diversão ou um interesse profissional. É uma forma de fazer amigos, de saborear a vida em seus mais diversos aspectos”*, salienta.



## História

Andréa conta que desde muito nova já se interessava pela bebida. *“A cerveja entrou na minha vida cedo. Meus pais gostavam de tomar uma cervejinha no fim de semana e eu sempre pedia para provar, até que um dia me deram, com a certeza de que eu não gostaria. Adorei!”*, revelou.

Já seu interesse por cervejas artesanais apareceu quando provou a primeira delas, segundo a sommelier, a magnífica belga Maredsous, *“que me trouxe uma gama de sabores e sensações desconhecidas. A partir de então, explorar o mundo da cerveja atrás de novas sensações foi natural”*, revelou.

Atualmente, ela trabalha com divulgação e análise sensorial da cerveja, que envolve a degustação e observação de coloração, carbonatação, aromas e sabores. Sua preferência é por cervejas especiais, locais, fora do mercado intitulado mainstream (cervejas famosas). *“Assim ajudamos a cervejaria a crescer”*, destaca.

No entanto, ser uma profissional na área de cerveja não é uma tarefa tão fácil assim para uma mulher que, apesar de contornar bem situações por vezes desagradáveis, segundo Andréa, ainda existe a ideia de que a ‘cerveja da mulher’ é aquela mais fraca, uma Pilsen, por exemplo. *“Quando estou acompanhada de homens e pedimos cerveja, sempre colocam na minha frente a Pilsen, mais leve e mais bebida no Brasil. Mas, essa não é, normalmente, a minha primeira pedida. Nesse sentido, as cervejas fortes são sempre servidas para os homens”*, comenta.

Contudo, a noção de que mulher não entende de cerveja vem mudando, até porque existem grandes cervejarias comandadas por mulheres, como a Dádiva e a Sapatista.

## Universo cervejeiro

De acordo com Andréa, o mundo das cervejas é extremamente amplo. Há cervejas para todos os gostos e todos os bolsos. As três maiores famílias são as Lager (cervejas de baixa fermentação), as Ale (alta fermentação) e as Lambic (de fermentação espontânea). *“Cada família conta com inúmeros subtipos, havendo uma infinidade de aromas e sabores a se descobrir”*, complementa.

Dessa maneira, segundo a sommelier, o que torna uma cerveja especial é a forma como é produzida, o cuidado com os ingredientes que a compõem e a atenção aos processos de produção, além, claro, de uma bela receita. Para ela, o Brasil tem uma produção cervejeira de dar inveja, sendo o terceiro maior produtor do mundo, atrás somente da China e dos Estados Unidos.

*“Por aqui, se encontram excelentes e premiadas cervejas, que nada devem às alemãs, tchecas ou americanas, famosas pela qualidade do produto”*, salienta.

Em Minas Gerais, se encontra a premiada Pilsen Verace; a multi-premiada Wien, uma Vienna Lager produzida em Betim pela Jairo’s; a espetacular Belagian Pale da Athos Cervejaria. Isso sem contar as muitas micro cervejarias que produzem cervejas reconhecidas pelo mundo, como a Koala San Brew, a Capapreta, com sua incomparável Melon Colie. *“Enfim, há muitos excelentes produtores e cervejas”*, conclui.

Ela ainda completa salientando que no Brasil, destacam-se produtores de São Paulo, como a Demonho, e dos estados da região sul do país, como a Bodebrown. Lá fora, ela ainda cita grandes nomes como a inglesa Fullers, *“recomendo, particularmente, o rótulo Honey Dew”*, sugere. Além da americana Sierra Nevada e a belga Delirium, que produzem excelentes rótulos.



## Do hobby à profissionalização

De acordo com Andréa Mariz, para se tornar um sommelier de cervejas é preciso ter formação de 100 horas em curso específico, onde se aprende desde a história da cerveja, até a análise sensorial e harmonização com alimentos. *“É um mercado crescente, que vem demandando cada vez mais profissionais especializados”*, completa.

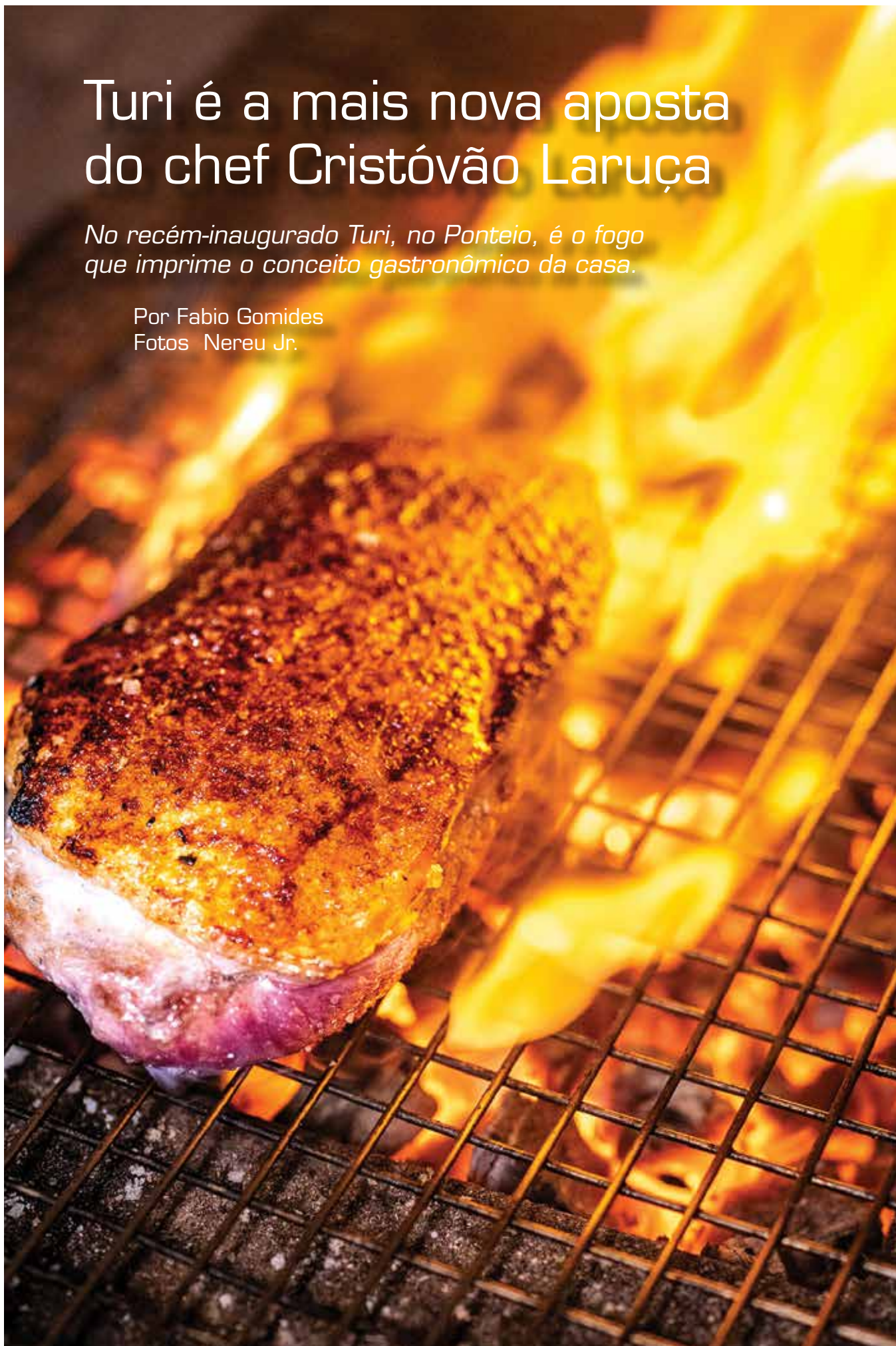
Sobre seu acervo, ou sua cervejaria particular, ela diz que há muita variedade de rótulos. *“Não pode faltar uma boa Lager, que agrada a todos. A Pilsen da Verace e a Bohemian Lager da Prússia também estão sempre comigo”*, salienta.

Além dessas, ela ainda destaca as cervejas do Estuilo Sour, muito refrescantes, uma ótima pedida para enfrentar o calorão de BH. Há ainda a Abaporu, também da cervejaria Verace, que é uma excelente escolha no estilo. Por fim, ela ainda revela que não pode faltar as IPAs e APAs, os estilos preferidos da maioria dos cervejeiros hoje em dia. *“A APA da Clan Cervejaria é a melhor que já bebi”*, finaliza.

# Turi é a mais nova aposta do chef Cristóvão Laruça

*No recém-inaugurado Turi, no Ponteio, é o fogo que imprime o conceito gastronômico da casa.*

Por Fabio Gomides  
Fotos Nereu Jr.





O chef português Cristóvão Laruça está no Brasil há 17 anos. Veio com a missão de conduzir um projeto e acabou ficando por aqui. Depois de temporadas na Bahia e em Goiás, ele acabou se estabelecendo em Belo Horizonte, onde possui atualmente 4 casas com conceitos bem distintos: o Caravela, especializado na tradicional gastronomia portuguesa, o Capitão Leitão, com foco no leitão à baIRRada, eleito uma das 7 maravilhas da culinária portuguesa, o Beco, no Mercado da Boca de Santa Tereza, com destaque para a comida de rua e nas experimentações a partir das pesquisas e viagens elaboradas pelo chef. A novidade agora é a chegada do Turi, trazendo para a capital mineira um novo estilo inspirado no conceito da cozinha primitiva.

O que mais surpreende no mais novo endereço é que todo o processo de preparo dos alimentos é feito diretamente no calor da brasa. Foi daí que surgiu o nome turi, que significa fogo em tupi. O grande destaque é que o restaurante é 100% analógico, ou seja, esqueça fogão a gás, micro-ondas, fritadeira, sous vide e outros equipamentos utilizados para o cozimento. No turi, é tudo na brasa mesmo. Se precisar ferver uma água, a panela vai para a brasa. Por conta disso, a cozinha é toda adaptada para que os cozinheiros consigam extrair todo o potencial do fogo. A cozinha é um show à parte. Completamente aberta, foi construída como um grande palco. Em volta dela, um enorme balcão, uma espécie de camarote, de onde é possível acompanhar todo o processo de preparo dos pratos, enquanto o olhar é completamente hipnotizado pelo fogo e pelos movimentos orquestrados dos cozinheiros.



O grande diferencial do Turi está na sua proposta bastante ousada e criativa, imprimindo uma assinatura completamente nova para o nosso mercado, que atravessa um período de grandes transformações. O projeto da casa segue uma linha contemporânea de cozinha autoral, com foco especial nos ingredientes, altamente selecionados. Para a criação do cardápio, Cristóvão se encarregou de fazer uma curadoria focada especialmente nos produtos, que são os grandes protagonistas de sua cozinha. Isso contribuiu para ressignificar a própria gastronomia de Laruca. *“Como venho de uma culinária típica portuguesa, a criação do Turi, aliada à minha experiência no Brasil, me possibilitou investir na descoberta dos ingredientes típicos brasileiros, que, além de encantadores, são extremamente versáteis, ricos e muito saborosos”*, destaca o chef. Por conta disso, a gastronomia do Turi aposta nos ingredientes sazonais, garantindo que o que está no prato é o alimento da época, produzido da forma mais sustentável possível, garantindo todos os nutrientes de forma integral. *“É muito desafiador trabalhar dentro desse conceito de sazonalidade, mas também é muito enriquecedor para um profissional da cozinha encarar a responsabilidade de produzir algo autoral com o que a natureza nos oferece”*, acrescenta.

Mas engana-se quem pensa que o Turi é uma casa especializada somente no preparo de carnes vermelhas. Muito pelo contrário. Elas até aparecem no menu, mas disputam a atenção com uma extensa variedade de peixes e frutos do mar, legumes, hortaliças e frutas. A ideia do chef, que nasceu e foi criado na Costa da Caparica, nos arredores de Lisboa, foi de revisitar essa memória afetiva de quem sempre teve o hábito de consumir peixes e frutos do mar extremamente frescos. Considerando a distância da capital mineira com o mar, Laruca precisou investir em uma logística muito precisa para garantir o abastecimento desses ingredientes logo após a pesca e inovou ao trazer para a capital uma câmara que permite a produção de dry aged de peixe. A técnica, bastante difundida com a carne bovina, permite que o peixe seja maturado dentro de uma câmara por vários dias, preservando suas características e sabores originais. Dessa forma, é possível servir um peixe com até 20 dias de maturação, mas com o mesmo sabor de um outro que foi pescado no mesmo dia do preparo. Outro ponto que chama bastante atenção é a exploração dos processos de fermentação, capazes de transformar os alimentos. Os resultados podem ser conferidos tanto na cozinha como no salão principal, uma espécie de laboratório voltado para a prática e experimentação dos efeitos da fermentação nos alimentos. O processo resulta em criações fermentadas na casa como manteiga, creme de leite, vinagres, picles, pães e outras guarnições que acompanham os pratos do menu.





Por se tratar de um restaurante focado no trabalho autoral, o grande destaque do cardápio é certamente o menu-degustação (R\$180), que oferece atualmente 8 pratos, criados com o objetivo de demonstrar todas as técnicas e o conceito gastronômico da casa. Além de chef, Cristóvão Laruça também é arquiteto e fez questão de assinar o projeto do restaurante. A estrutura da casa destaca a conexão da gastronomia com a sustentabilidade, apostando nos tons terrosos e nos materiais que remetem à terra, como argila, madeira e o metal, transportando o público para um ambiente único, acolhedor e muito peculiar. Ao entrar no restaurante, o visitante logo tem a sensação de estar em outro local, uma vez que o próprio projeto tira partido da presença do fogo e de tudo que circunda esse universo. Apesar de estar instalado dentro de um shopping, a proposta arquitetônica conseguiu romper com a estética e as características predominantes deste universo, fazendo com que o público nem perceba que está dentro de um mall, mas sem abrir mão das inúmeras facilidades que fazem parte desta experiência. ■

### **Restaurante Turi**

Ponteio Lar Shopping - 3º piso  
Funcionamento: de terça a domingo,  
de 12h às 23h  
Informações e reservas:  
(31)99339-9367  
Instagram: @turi.bh

# Atelier de Artes e Ofícios Burza®

**E**ncravada no sopé da Serra de São José, Tiradentes é uma graça feita de casario antigo, estreitas ruas de pedras, museus, igrejas belíssimas, artesanato, excelente mesa e ótimos programas. Neste recanto mineiro respira-se história, simplicidade e conforto, luxo e sofisticação em clima romântico e aconchegante.

**A**rtesanato elevado a status de joia. É assim que produzimos nossas peças. Cada faca mostra o zelo que nossa família tem na busca pela eficiência em corte e beleza à mesa e cozinha. Somos uma família de artesãos que evoluiu com as diversas tecnologias



disponíveis, pesquisando constantemente novas formas de produzir o melhor que a cutelaria pode oferecer.

**S**ofisticação e qualidade são os atributos que orgulhosamente apresentamos em cada faca. Por essa razão podemos oferecer garantia por tempo indeterminado. Essa garantia se aplica ao realinhamento da afiação e revitalização da peça, permitindo que sua faca esteja sempre bonita e afiada.

Faça Tiradentes seu destino e venha conhecer nosso trabalho.

Será um prazer recebê-lo!

Facas Burza®

Tiradentes - MG

[www.burza.com.br](http://www.burza.com.br)

[\(32\)98403-3438](tel:(32)98403-3438)

[Facasburza](https://www.instagram.com/facasburza)

Atendimento apenas com hora marcada, de segunda a sábado das 10h às 18h.





## A Cozinha Mineira e seus próximos capítulos

Acabamos de completar 300 anos de do início de nossa cultura alimentar. São tantas histórias que não dariam para colocar em apenas um livro. Certamente deveria ser uma enciclopédia ao estilo Barsa dos anos 80, com vários volumes e um extra a cada ano.

Minha referência à Barsa dá-se pela belíssima história da nossa cozinha e sua cadeia produtiva, desde a época da exploração do ouro até a exploração dos minérios dos tempos atuais. Daí o nome Minas Gerais! E além da extração mineral, nossas receitas e os respectivos modos de fazer seguiram fazendo história por todo esse tempo, inclusive atualmente podemos nos orgulhar da nossa cadeia produtiva. Somos os maiores produtores de café do mundo, referência mundial na produção de queijo minas artesanal de leite cru, além da cachaça de alambique, que com sua evolução, é premiada mundo afora. Temos as melhores águas minerais do país, através de fontes como a de Caxambu, única do mundo com esta característica e criamos o pão de queijo, que não é pão, mas é sucesso no mundo todo. Aliás, fica a dica: não há tradução para pão de queijo em nenhuma língua, não tente fazê-la! O nome é Pão de Queijo. Nossa doçaria, com influências portuguesas, é a melhor do país. E não podendo nos esquecer, é claro, das quitandas! Estas, com seus biscoitos variados, possuem até indicação geográfica, em São Tiago. Temos

ainda nossas broas, bolos e mais “*um tanto de coisa boa*”, como todo bom mineiro se expressa.

E não podíamos deixar de registrar que temos também o melhor gin do país, a melhor cerveja artesanal, a melhor geleia do Brasil!

Quer saber mais? Temos um povo que já nasce com a hospitalidade em seu DNA e a simplicidade aliada ao “terroir” com suas belezas naturais incríveis.

Nossa capital está entre as poucas reconhecidas no mundo como cidade criativa da gastronomia pela Unesco, além de sermos destaque no Brasil em patrimônios da humanidade.

No entanto, diante de todo esse cenário favorável, há de sermos mais ágeis nas regulamentações de nossos produtos, como o queijo e a cachaça, que precisam ter fomento governamental e um cuidado para a diminuição do agrotóxico, seguindo a tendência mundial da alimentação mais saudável. É preciso também fomentar a agricultura familiar e a agroecologia e regulamentar a profissão de cozinheiro(a). Além disso e devido à grande extensão do nosso estado, é fundamental o cuidado com seus acessos, fornecendo infraestrutura adequada às estradas, haja vista que o turismo é extremamente dependente delas. Ademais, a revisão da legislação sanitária para o comércio e serviços é outro ponto importante, especialmente porque observamos abusos em municípios, que chegam a proibir o uso do fogão a lenha, o símbolo mineiro em restaurantes fazenda. Cobrir de estanho um tacho de cobre é um crime, nossa doçaria precisa trabalhar na legalidade e servir doces saudáveis.

É importante também que as escolas ensinem e demonstrem aos seus alunos nosso bem maior: a cultura alimentar e seu potencial.

Muito há que se fazer pelas nossas Minas Gerais e toda essa mudança pode começar por nós. Cada um pode reivindicar aos seus representantes políticos temáticas como essas que citei no meu artigo. Que tenhamos orgulho de sermos mineiros!

*Avante para mais 300 anos de história!*

### **Edson Puiati**

Consultor e professor universitário de  
Gastronomia de Belo Horizonte-Minas Gerais  
Coordenador da Frente Mineira de Gastronomia  
[instagram.com/edsonpuiati](https://www.instagram.com/edsonpuiati)

*A Frente da Gastronomia Mineira, através deste representante o Coordenador Edson Puiati, tem a honra de anunciar a parceria entre a FGM e a Revista Viva Grande BH, um importante canal de comunicação e informação que a partir de agora se torna parceira deste coletivo que tem como prelúdio a defesa, a divulgação, estimular o desenvolvimento e proteger a cozinha mineira e seu modo de fazer das receitas. Esperamos que com esta parceria possamos levar a todos seus leitores muitas informações e notícias sobre a nossa cultura alimentar.*

*Boa leitura a todos.  
Edson Puiati*





## Saudade do que não vivemos

Um feriado em branco. Assim foi a sensação que tive esse mês com o cancelamento do carnaval de Belo Horizonte. A data ganhou um significado especial em nosso calendário nos últimos cinco anos, desde que assistimos um renascimento (ou melhor) o nascimento da folia na capital mineira. Só em 2020 ela arrastou quase 4,5 milhões de foliões em 390 desfiles e trouxe um incremento de R\$ 100 milhões para o comércio do município.

Só que aí, como todos já sabem, veio a pandemia logo após o fechar dos cortejos de 2020, causando um longo e necessário hiato com a interrupção da festa. A expectativa, com a ampliação da vacinação, era de que as cores e a alegria pudessem novamente tomar as ruas neste fevereiro de 2022. Porém, como num enredo capcioso de novela, eis que a Ômicron aparece no caminho e afasta qualquer possibilidade de felicidade. Festas e desfiles de blocos foram cancelados. O sabor amargo de mais um ano sem turismo na cidade, com a economia severamente impactada, foi, novamente, difícil de digerir.

Para completar a 'cereja do bolo', a prefeitura anunciou no final de 2021 que não daria apoio financeiro à festa momesca. Mais recentemente ela cancelou o feriado e orientou todo o comércio a funcionar normalmente, tal como em dias úteis.

Ainda não há dados de quanto perdemos por não termos realizado o Carnaval. Arrisco a dizer que milhares de empregos diretos e indiretos deixaram de ser gerados. Isso sem falar da renda para todo o setor de comércio, serviços e hotelaria.

Também foi demasiado difícil ver a cidade sem vida, sem o colorido do 'Então, brilha!', sem o sincretismo do 'Baianas Ozadas', que arrasta multidões na segunda-feira. Foi difícil ver e perceber que, por mais um ano, a festa que hoje representa tanto a nossa identidade, foi, mais uma vez, usurpada.

A minha esperança é que em 2023 consigamos, de fato, retomá-lo com a mesma pujança dos anos anteriores. Enquanto isso, só me resta um misto de saudade, dúvidas e incertezas...

### **Ricardo Rodrigues**

Conselheiro Consultivo da Abrasel - MG

Diretor do Restaurante Maria das Tranças

Conheça  
também  
a nossa  
loja!

EM BREVE,  
A MELHOR  
**STEAKHOUSE**  
DE CONTAGEM!

Acompanhe as novidades  
no Instagram @atelierdochurrasco



contagem • atelier do churrasco •



**ATELIER  
DO CHURRASCO**  
CARNES E CERVEJAS ESPECIAIS

 31 3398-9041

Avenida José Luiz da Cunha,  
423, Centro - Contagem | MG

# A Economia Solidária como alternativa para driblar a crise financeira entre os microempreendedores



Por Camila Martucheli  
Fotos Luci Sallum/PMC  
Fábio Silva/PMC

A Economia Solidária é um jeito diferente de fazer economia, é uma maneira inovadora de geração de trabalho e renda, bem como uma forma de inclusão social. Trata-se de um conjunto de atividades econômicas baseadas na auto-gestão coletiva de grupos de produção, comercialização e de serviços, tendo como princípios a solidariedade, o comércio justo, a proteção do meio ambiente e o respeito à diversidade, conforme define a engenheira civil e gestora Mara Ketlen de Castro, diretora de Economia Solidária em Contagem.

*“É um jeito novo de fazer economia, em que o capital se contrapõe ao trabalho humano, sendo este mais valorizado”* complementa, a advogada Agueda Bafile de Alvarenga, diretora da Economia Solidária de Belo Horizonte.

As ações de Economia Solidária se estendem pelas cidades que fazem parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte, as quais, segundo a relações públicas Maristane José, coordenadora da Rede de Gestores Pública de Economia Solidária Mineira, iniciaram-se em 2003, primeiramente na capital mineira. *“Depois se estenderam para Betim, Contagem e várias cidades apoiadas pelas Prefeitura e entidades de fomento”*, explica.

Podem participar de tais ações, trabalhadores desempregados, com priorização de famílias que estão inseridas nos Programas Sociais e que se encontram sem renda. Atualmente, segundo a coordenadora da Rede de Gestores Pública de Economia Solidária Mineira, há um destaque para os trabalhadores da reciclagem e hortas comunitárias, conhecida como Agricultura Familiar.



Fórum Mineiro de  
Economia Popular Solidária



Há ainda uma variedade de espaços de produção e comercialização, como lojas de Economia Solidária; Centro Público de Economia Solidária, galpões de material reciclável e feiras itinerantes. Atualmente, segundo José, a Economia Solidária abrange 34 municípios da RMBH, que vivenciam uma política pública que sustenta e responde as demandas do trabalhador desempregado.

Recentemente, Belo Horizonte foi uma das nove cidades do mundo selecionadas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para participar do programa internacional Promoção de Ecossistemas de Economia Social e Solidária (ESS). O objetivo é fomentar projetos voltados para seus princípios que são autogestão, democracia, solidariedade, cooperação, sustentabilidade e respeito à natureza, comércio justo e consumo solidário. Além da capital mineira, também foram selecionadas as cidades de Bilbao, Dublin, Turim, Varsóvia, Rotterdam, San Francisco, Montreal e Guadalajara.

A participação de Belo Horizonte neste projeto da OCDE é uma oportunidade de aprendizado sobre a Promoção de Ecossistemas de Economia Social e Solidária e ações de enfrentamento com relação aos impactos da pandemia da Covid-19. De acordo com Alvarenga, na capital, existe o Centro Público de Economia Solidária, local em que o movimento se reúne e lá são tomadas todas as decisões. O espaço existe desde 2005, porém, as ações concretas, como feiras e eventos iniciaram-se a partir de 2013.



Internet



Contagem também é uma das cidades mineiras que tem uma forte atuação voltada à economia solidária. De acordo com o professor Antônio Roberto Lambertucci, subsecretário de Trabalho e de Geração de Renda da cidade, desde a década de 1990, a Economia Solidária aconteceu de maneira solta, sem regulamentação e apoio no Brasil. Foi em 2003, no governo Lula, que foi criada a Secretaria Nacional de Economia Solidária, permitindo o início da regulamentação e a possibilidade do apoio.

*“Em Contagem, no primeiro mandato da Prefeita Marília Campos iniciaram as primeiras atividades da Economia Solidária, tendo aprovada a Lei que rege essa política no Município em 2006. A partir de aí, foi implantado o Conselho Geral Gestor, criado o Centro Público da Economia Solidária e o Fórum Municipal, além do desenvolvimento de várias outras ações de apoio e fomento. A atual gestão está ampliando o apoio com novas ações que visam fortalecer este setor”,* pontuou o subsecretário.

Internet



## Sobrevivendo durante e pós pandemia

Durante o lockdown imposto pela pandemia da Covid, as feiras de Economia Solidária ficaram suspensas até o segundo semestre de 2021. Em Belo Horizonte, segundo Alvarenga, o Centro Público de Economia Solidária permaneceu fechado, para evitar aglomerações. No entanto, os grupos cadastrados mantinham contato por meio de ligações e WhatsApp. *“Nesse sentido, conseguimos efetivar cursos de empreendedorismo digital para essas pessoas, doar cestas básicas, em parceria com ONGs, incentivamos a produção de máscaras, ao todo 10 mil”,* revelou.

De acordo com José, no que se refere a toda RMBH, os Empreendimentos Econômicos Solidários tiveram que se reinventarem. *“As redes sociais foram o palco para divulgar e comercializar os produtos. Mesmo com as dificuldades pela falta de conhecimento do mundo digital, com estudo e busca de conhecimento a comercialização ganhou um novo espaço”,* revelou.

Na RMBH, os catadores foram heróis na coleta seletiva. *“Conseguiram superar o medo e o desconhecido para gerar renda, sustento e garantir a sustentabilidade do meio ambiente preservando as suas vidas e as nossas”* completou José.

Em Contagem, tão logo os indicadores de contágio da COVID foram amenizados, a Prefeitura, por meio da diretoria de Economia Solidária, sob a gestão da diretora Mara de Castro, implementou uma nova política de valorização da economia local, incentivando os empreendedores e dando a eles mais espaço, além de ouvi-los de forma efetiva e democrática no Fórum Municipal ou no Centro Público.



Presença de Prefeita de Contagem - Marília Campos



Assim, as feiras que aconteciam nos Pontos Fixos, não apenas foram retomadas, mas também foram ampliadas, chegando hoje a todas as regionais do município. Além disso, a Prefeitura articulou intersetorialmente e com outros parceiros do Grupo de Pesquisa em Economia Solidária (ECOSOL), a participação dos empreendimentos em vários outros eventos da cidade.

Destaca-se que as principais ações na Economia Solidária em Contagem são as feiras e o cadastro de novos empreendimentos econômicos solidários, o que em Contagem é feito nas Regionais Administrativas. Com a ampliação da flexibilização, foi possível a constituição do Conselho Geral Gestor da Economia Solidária e a reabertura do Centro Público da cidade.

*“Para 2022, o planejamento é dobrar a quantidade de feiras, ampliando o número de empreendimentos atendidos, realizando cursos de formação para todos os empreendimentos cadastrados, com a participação de importantes parceiros como o Sebrae e a Faculdade UNA/Contagem”,* revela Lambertucci.

Além disso, a Prefeitura de Contagem ampliará as compras públicas dos micros e pequenos negócios, bem como a regularização e a capacitação dos vendedores ambulantes que se enquadrem nos critérios de Economia Solidária, com o estímulo à sua formalização e o fomento à agroecologia. Também será feita a incubação de empreendimentos e o fomento ao cooperativismo.

## Participação e superação da crise econômica

Em Belo Horizonte, para superar a crise econômica provocada pela pandemia da Covid, a Prefeitura está reforçando convênios entre a Economia Solidária e os Tribunais de Justiça para a realização de feiras mensais (ainda suspensas, mas que em breve serão retomadas), onde os grupos comercializam os produtos no segmento de artesanato, confecção e alimentação. *“Há ainda feiras esporádicas como a que aconteceu em dezembro do último ano, realizadas em pontos estratégicos para oportunizar maior comércio dos produtos desses empreendimentos”,* ressaltou Alvarenga. ▶

Para participar das ações da Economia Solidária na capital, o empreendedor deve fazer parte de um grupo, ter habilidade em um segmento e participar de uma formação de 3 horas com a Diretoria de Economia Solidária. A partir de então, ele estará apto a participar das reuniões mensais que acontecem no Centro Público. Após esse processo, o empreendedor também estará apto a participar das reuniões de rede, ou seja, os segmentos como confecção, alimentação ou artesanato.

Em Contagem, podem participar das ações de Economia Solidária todas as pessoas que queiram se organizar em grupos formais ou informais de produção, comercialização e de oferta de serviços. No entanto, é preciso estar sempre atento aos seus princípios e critérios. Destaca-se que a responsabilidade administrativa no âmbito da Prefeitura de Contagem está a cargo da Diretoria de Economia Solidária vinculada à Subsecretaria de Trabalho e de Geração de Renda.

De acordo com o subsecretário Lambertucci, do ponto de vista da sociedade Civil, a Economia Solidária é auto gestonária e suas questões são deliberadas através do Fórum, sob uma coordenação anualmente eleita. Já Alvarenga complementa ao explicar que *“ser auto gestonária significa que não há uma hierarquia entre patrão e empregado, todos dividem os lucros e os prejuízos”*.

Na cidade de Contagem, os projetos são desenvolvidos pelos próprios empreendedores, com o apoio da Prefeitura, que oferece insumos como barracas e banheiros para as feiras, qualificação e locais para a incubação. Importante frisar que essas feiras beneficiaram diretamente 280 empreendimentos e 840 pessoas, contribuindo para a amenização dos impactos financeiros da pandemia. De acordo com Castro, cerca de 30% dos empreendimentos têm nesta atividade sua única fonte de renda e 70% complementam seus ganhos. Os dados foram gerados por meio de uma recente pesquisa feita pela Diretoria de Economia Solidária. *“Outro importante dado é que mais de 80% dos empreendimentos são formados por mulheres”*, destaca Castro.

O mesmo acontece com os grupos de Belo Horizonte, formados predominantemente por mulheres acima de 50 anos. Na capital, a Economia Solidária também é fonte de boa parte da renda dos empreendedores que estão cadastrados. Já em relação aos tipos de empreendimentos da Economia Solidária, há os grupos de artesanato, de alimentação e de serviços, os quais estão espalhados em toda Contagem. Normalmente os grupos funcionam nas próprias residências de seus membros e, se necessário, podem funcionar temporariamente no Centro Público de Economia Solidária.

De acordo com Lambertucci, a Economia Solidária não gera apenas impactos econômicos, suas ações também têm sido importantes para a emancipação de muitas mulheres que enfrentam violência doméstica e se encontram em relações de dependência econômica. A Economia Solidária também auxilia um grande grupo de idosos que, ao passar a ter uma atividade, recuperam a capacidade produtiva e auto estima. *“Há também o acolhimento de outras minorias, pois a Economia Solidária preza pelo respeito à diversidade. As feiras são espaços de convivência comunitária, disseminação de conhecimento, troca de saberes e intercâmbio cultural”*, completa.

Importante frisar que em março, as feiras da Economia Solidária de Contagem voltarão a ocupar as praças, parques e ruas da cidade, com muitas atrações culturais, gastronômicas e variedade de artesanato.



**HÁ 15 ANOS LÍDER NACIONAL  
NA FABRICAÇÃO DE PRODUTOS PARA  
MINERAÇÃO, SIDERURGIA E BRITAGEM.  
ESPECIALIZADA EM PENEIRAMENTO  
INDUSTRIAL E TRANSPORTADORES  
DE CORREIA.**

- Aços Especiais:  
ATC SAE 1065/70  
e exclusividade em aço DURAMTEC
- Equipe Especializada
  - Ampla Capacidade Operacional
  - Atendimento em todo território nacional e alguns países do Mercosul.

Belgo Bekaert Arames

  
ArcelorMittal

 **BEKAERT**  
better together



**(31) 3394-7707**

Av. Álvaro Santos, 425  
Granja Ouro Branco  
Contagem - MG

 @acotelas

 [www.acotelas.com.br](http://www.acotelas.com.br)

  
GRUPO  
**AÇOTELAS**<sup>®</sup>  
PRODUTOS PARA MINERAÇÃO E SIDERURGIA



INTERNACIONAL

# INTERNACIONAL

PROTEÇÃO VEICULAR

**A PROTEÇÃO VEICULAR**  
que cabe no seu bolso

 (31) 98306-5895

 (31) 2568-5808

 @interbeneficios

Acesse e  
conheça:





# Visibilidade: Aqui você tem!



A Visual Outdoor  
é uma empresa que atua há mais  
de 26 anos no ramo publicitário em quadros de Outdoor.  
Com sede em Contagem temos hoje  
mais de 240 quadros distribuídos pelos municípios  
de Contagem, Betim, Sarzedo e Esmeraldas.

**3393.4225**  
[visualoutdoor.com.br](http://visualoutdoor.com.br)